

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2007-2009 TRIENAL 2010

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: PSICOLOGIA

COORDENADOR DE ÁREA: EMMANUEL ZAGURY TOURINHO

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: ANTONIO VIRGÍLIO BITTENCOURT BASTOS

I. APRESENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO REALIZADA NA ÁREA CONSIDERAÇÕES GERAIS

A reunião de avaliação dos Programas de Pós-Graduação da Área de Psicologia aconteceu no período de 26 a 31 de julho de 2010, na sede da CAPES, em Brasília, antecedida da elaboração de critérios para a avaliação, avaliação de livros e revistas e elaboração de documentos e instrumentos para o processo de avaliação, detalhados adiante. A Comissão de Avaliação foi constituída pelos docentes Emmanuel Zagury Tourinho (UFPA, Coordenador de Área), Antônio Virgílio Bittencourt Bastos (UFBA, Coordenador Adjunto de Área), Ana Maria de Toledo Piza Rudge (PUC-Rio), Ana Maria Jacó-Vilela (UERJ), Angela Maria de Oliveira Almeida (UnB), Arrilton Araújo (UFRN), Cleci Maraschin (UFRGS), Fermino Fernandes Sisto (USF), Gerson Aparecido Yukio Tomanari (USP), Jane Correa (UFRJ), José Lino Oliveira Bueno (USP-RP), Júlia Bucher (UNIFOR), Lilian Milnitsky Stein (PUC-RS), Marco Aurélio Máximo Prado (UFMG), Maria Amália Pie Abib Andery (PUC-SP), Maria Beatriz Martins Linhares (USP-RP), Maria de Fátima de Souza Santos (UFPE), Oswaldo Hajime Yamamoto (UFRN), Paulo Rogério Meira Menandro (UFES), Raquel Souza Lobo Guzzo (PUCCAMP), Teresa Cristina Othenio Cordeiro Carreteiro (UFF), William Gomes (UFRGS) e Zeidi Araújo Trindade (UFES).

ETAPAS PREPARATÓRIAS DA AVALIAÇÃO

A Elaboração dos Critérios da Área

Os critérios para a avaliação dos Programas da área foram objeto de uma elaboração inicial no primeiro semestre de 2008, após o que foram apresentados e discutidos com os Programas de Pós-Graduação e submetidos ao Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) da CAPES. Em razão de mudanças no Qualis de Periódicos, na Avaliação de Livros e nos requisitos para apresentação dos critérios, o documento passou por revisões e foi finalmente aprovado pelo CTC-ES no primeiro semestre de 2010. O Documento de Área, que reúne os critérios de avaliação dos Programas, dos livros e das revistas, constituiu a referência fundamental para a elaboração dos instrumentos e procedimentos empregados na Avaliação Trienal.

A Avaliação de Revistas

A construção do Qualis de Periódicos da Área de Psicologia requereu várias reuniões da Comissão Qualis ao longo do triênio e redefinição do sistema de classificação, acompanhando as decisões do CTC-ES, conforme explicado na seção III, adiante. Foram avaliadas e classificadas todas as revistas em que docentes e discentes dos Programas de Pós-Graduação publicaram algum artigo no período 2007-2009 (no total, 1743 revistas). O resultado subsidiou o tratamento de dados da produção, quando cada item publicado foi ponderado de acordo com sua qualidade no sistema Qualis. As reuniões da Comissão Qualis foram realizadas na Biblioteca do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP) e contaram com o importante apoio da equipe da Biblioteca, em particular os bibliotecários André Serradas e Maria Imaculada Cardoso Sampaio.

A Avaliação de Livros

Apoiada na experiência do triênio anterior, quando todos os livros publicados pelos Programas ou nos quais houve capítulos de livros de docentes ou discentes dos Programas da Área foram avaliados e classificados com base em um conjunto de indicadores de qualidade, a Área de Psicologia procedeu neste triênio à avaliação de toda a produção na forma de livros e capítulos de livros. O trabalho foi iniciado com a criação de um sistema *online*, por meio do qual os Programas remeteram à Coordenação de Área informações detalhadas sobre as características das obras. Em seguida, a Comissão Qualis reuniu por duas vezes na Biblioteca do IPUSP, para o exame e avaliação das obras, com posterior classificação, baseada no Sistema de Avaliação de Livros, aprovado pelo CTC-ES. Foram avaliados e classificados 1.142 livros. A pontuação dos capítulos publicados pelos Programas teve como referência a classificação dos livros em que foram publicados.

A Preparação de Instrumentos para a Avaliação

Na semana de 28 de junho a 02 de julho de 2010, realizou-se a reunião preparatória da Avaliação Trienal da Área de Psicologia, quando foram produzidos alguns instrumentos para a avaliação e foi iniciado o processo de sistematização de dados. A Comissão responsável pela preparação da Trienal foi constituída pelos Profs. Emmanuel Zagury Tourinho (Coordenador de Área), Antonio Virgílio Bittencourt Bastos (Coordenador Adjunto de Área), Ana Maria Jacó-Vilela, Fermio Fernandes Sisto, Gerson Aparecido Yukio Tomanari, Jane Correa, Maria Amália Pie Abib Andery, Maria de Fátima de Souza Santos, Paulo Rogério Meira Menandro, Raquel Souza Lobo Guzzo, William Gomes e Zeidi Araújo Trindade.

O trabalho da Comissão foi baseado nos documentos produzidos pela CAPES (Cadernos e Planilhas dos Programas e Planilhas da Área), bem como em documentos disponibilizados pela Coordenação de Área (Clientela da Trienal na Área de Psicologia, Instruções aos Avaliadores, Pré-Texto para a Avaliação na Área de Psicologia, Relatórios de Visitas e Fichas de Avaliação da Avaliação Continuada 2009).

As atividades realizadas na reunião incluíram (a) a seleção e consolidação, em planilhas próprias, das informações contidas nos documentos da CAPES, necessárias para a avaliação de cada item, de cada quesito da Ficha de Avaliação, (b) elaboração de um diagnóstico do desempenho para cada quesito, (c) revisão de alguns documentos que seriam utilizados na Avaliação Trienal (Instruções aos Avaliadores e Critérios da Área e Pré-Texto), (d) identificação das fontes de informação para a avaliação de cada aspecto, de cada item, de cada quesito da Ficha de Avaliação (tendo como referência o documento de Instruções aos Avaliadores), (e) análise da documentação dos Programas que estão funcionando há menos de três anos e (f) planejamento do trabalho da Comissão de Avaliação na Avaliação Trienal.

O Tratamento Preliminar dos Dados

Após a reunião preparatória da Avaliação Trienal, teve continuidade o trabalho de tratamento preliminar dos dados dos Programas para a avaliação. Basicamente, a área extraiu dos Cadernos e Planilhas dos Programas e da Área gerados pela CAPES as informações precisas necessárias para o julgamento dos aspectos que compõem cada item de cada quesito da Ficha de Avaliação. Tais dados deram origem a planilhas que sintetizam os indicadores quantitativos para todos os itens em que o julgamento se apoiou em dados quantitativos dos Programas. Com esse procedimento, buscou-se tornar mais ágil o trabalho da Comissão de Avaliação durante a Trienal, mantendo-se a possibilidade de os avaliadores consultarem diretamente os Cadernos dos Programas.

Quanto à produção bibliográfica, o tratamento preliminar dos dados se iniciou com uma conferência manual da base de dados informada nos Cadernos dos Programas. Nesta etapa, cerca de 900 itens lançados nos cadernos dos 64 Programas da Área foram excluídos visto que ali se encontravam muitos itens duplicados, repetidos dos relatórios da trienal anterior, ou lançados incorretamente. Com a base de dados corrigida, elaborou-se uma planilha com todos os indicadores de produção bibliográfica dos Programas necessários para a avaliação da área, incluindo as publicações na forma de artigos, livros e capítulos de livros. Foram apurados para cada Programa os seguintes indicadores: a) número médio de docentes permanentes, por ano, ao longo do triênio; b) quantidade de itens que podem ser computados para a Tabela de Melhor Produção (TMP – explicada adiante); c) número total de artigos publicados no triênio; d) número total de livros integrais, livros organizados e capítulos de livros publicados no triênio; e) número total de itens publicados (artigos, livros integrais, livros organizados e capítulos de livros) no triênio; f) percentual da produção veiculada na forma de artigos em periódicos; g) média de artigos publicados por docente permanente/ano, ao longo do triênio; h) média de livros integrais, livros organizados e capítulos de livros publicados por docente permanente/ano, ao longo do triênio; i) percentual alcançado do teto para a Tabela de Melhor Produção (TMP) com o total da produção bibliográfica; j) percentual alcançado do teto para a Tabela de Melhor Produção (TMP) com o total de artigos publicados; k) percentual de artigos só de discentes sobre o total de artigos publicados; l) percentual de itens só de discentes sobre o total de itens publicados; m) número de artigos por Dissertação ou Tese concluída; n) número de artigos, livros integrais, livros organizados, ou capítulos por Dissertação ou Tese concluída; o) Percentual da produção concentrada nos 20% dos docentes mais produtivos; p) percentual de itens (artigos, livros e capítulos) publicados no exterior; q) valor médio dos artigos publicados, com base no Qualis de Periódicos; r) Valor médio dos artigos de autoria só de discentes, com base no Qualis de Periódicos; s) Valor médio dos artigos com participação de docentes na autoria, com base no Qualis de Periódicos; t) Valor médio dos livros publicados e de livros em que o Programa publicou capítulos; u) total de pontos dos itens de produção do Programa, sem o teto da Tabela de Melhor Produção (TMP); v) Total de pontos dos itens de produção do

Programa, com o teto da Tabela de Melhor Produção (TMP); x) Valor médio dos itens publicados, considerada a produção total do Programa, sem o teto da TMP; w) Valor médio dos itens selecionados com base no teto da TMP; y) Percentual dos docentes permanentes que publicou pelo menos um item (artigo, livro integral, livro organizado, capítulo) por ano, ao longo do triênio; z) Média de itens publicados por docente/ano, ao longo do triênio, sem o teto da TMP; aa) Itens publicados por docente permanente/ano, ao longo do triênio, ponderados pela qualidade e com o teto da TMP. Este trabalho foi realizado por uma equipe coordenada pelo Prof. Paulo Rogério Meira Menandro (UFES) e também integrada pelos Professores da UFES Maria Margarida Pereira Rodrigues, Maria Cristina Smith Menandro, Zeidi Araújo Trindade, Lidio de Sousa e pela doutoranda Renata Danielle Moreira Silva, com a colaboração do Prof. Antonio Virgílio Bittencourt Bastos (UFBA).

A Elaboração do Diagnóstico da Área

Desde o Acompanhamento 2009, a Área de Psicologia adotou como parte do processo de avaliação a construção de um diagnóstico do desempenho da área em cada quesito da Ficha de Avaliação. Esse diagnóstico é inserido em todas as fichas, de modo a oferecer aos Programas o contexto para a análise de seu desempenho e subsídios adicionais para o planejamento de seu desenvolvimento. A elaboração do diagnóstico foi iniciada na reunião preparatória da Trienal e concluída nas semanas seguintes. O resultado desse diagnóstico é apresentado na seção VI, adiante.

A REUNIÃO DE AVALIAÇÃO

A reunião de avaliação desenvolveu-se nas seguintes etapas:

- a) Análise de cada Programa por uma dupla de avaliadores e preenchimento preliminar da Ficha de Avaliação. A composição de cada dupla alternava, de modo que, como regra, dois consultores não trabalharam juntos em mais de um Programa e toda dupla tinha pelo menos um consultor da mesma subárea do Programa. Nesta etapa, a nota máxima atribuída a um Programa foi 5.
- b) Discussão coletiva do parecer inicial para cada Programa, destacando-se os Programas que demandavam análise adicional dos dados e os Programas candidatos às notas 6 e 7.
- c) Reexame dos Programas destacados, com a participação de um avaliador que não participou da avaliação inicial do Programa, e análise dos Programas candidatos a 6 e 7, por uma subcomissão.
- d) Discussão coletiva dos Programas destacados e deliberação das notas dos Programas candidatos às notas 6 e 7.
- e) Discussão coletiva dos conjuntos de Programas agrupados por nota. Comparação das notas dos Programas do mesmo grupo, tendo como referência os indicadores médios por grupos de nota.
- f) Revisão final das Fichas de Avaliação.
- g) Elaboração do Relatório de Avaliação.

Dentre os procedimentos adotados para a avaliação, cada membro da Comissão da Avaliação retirou-se da sala nas ocasiões em que os Programas de sua instituição de vínculo foram discutidos, procedimento observado também pelo Coordenador e pelo Coordenador Adjunto de Área. Nos momentos de discussão dos conjuntos de Programas por nota, cada membro da comissão absteve-se de intervir com respeito aos Programas de sua instituição de vínculo.

O trabalho da Comissão foi baseado nas seguintes fontes de informação:

- a) Os Cadernos e Planilhas dos Programas, gerados pela CAPES.
- b) As planilhas da área geradas pela CAPES.
- c) As planilhas da Comissão de Avaliação, com dados extraídos dos documentos da CAPES e organizados de acordo com os critérios para a avaliação de cada item de cada quesito.
- d) As Fichas de Avaliação da Avaliação Continuada 2009.
- e) Os Relatórios de Visita dos Programas visitados ao longo do triênio.

Além desses documentos, foram disponibilizados aos avaliadores os seguintes instrumentos:

- a) Instruções aos avaliadores, com o detalhamento dos critérios que deveriam ser observados no julgamento do desempenho dos Programas em cada item, de cada quesito. O conteúdo desse documento é reproduzido na seção seguinte.
- b) Quadro síntese, com a lista dos quesitos e itens com pesos e critérios de julgamento, que ao ser preenchido gerava automaticamente as notas para os quesitos e para o Programa.
- c) A Ficha de Avaliação em formato “doc”, para preenchimento preliminar da avaliação do Programa. Nesta Ficha, constava, para cada quesito, uma síntese dos critérios da área e o diagnóstico do desempenho global da área no quesito. Dado o caráter comparativo da Avaliação, tal diagnóstico constituiu um elemento adicional para o julgamento do desempenho dos Programas pelos avaliadores e visou também oferecer a cada Programa o contexto do perfil da área para sua própria avaliação.
- d) Um “pré-texto”, que consistia de uma redação preliminar de apreciações para cada item de cada quesito da Ficha de Avaliação, a ser usado como subsídio (não exclusivo) à redação da apreciação do desempenho dos Programas em cada quesito. Os avaliadores foram instruídos a utilizar o pré-texto como uma referência para a redação da avaliação, a ser

complementado com apreciações adicionais consideradas relevantes pelos avaliadores para retratar o desempenho de cada Programa, com suas características próprias.

A TABELA DA MELHOR PRODUÇÃO (TMP)

Um dos indicadores gerado pela área para avaliar a produção intelectual (“Itens Qualificados por Docente/Ano”) foi baseado na Tabela de Melhor Produção (TMP), explicada adiante. Essa tabela, como os vários outros indicadores utilizados pela área para avaliar a produção intelectual, tem com base as informações disponibilizadas nos cadernos e planilhas da CAPES.

Histórico

A produção bibliográfica dos Programas de Pós-Graduação no Brasil vem sendo tratada, na avaliação, como um dos principais indicadores da qualidade e produtividade dos grupos que atuam no sistema. Essa posição acompanha a concepção dos objetivos da pós-graduação, formulada com uma ênfase na formação de pesquisadores e produção de conhecimento. A cada período avaliado, os indicadores têm revelado um aumento no número de itens publicados, que, por seu turno, dá origem a um novo ciclo de busca de aumento da produção. Em casos especiais, a preocupação com os índices de produção deu origem a certas distorções, especialmente relacionadas ao fracionamento de trabalhos e multiplicação de itens publicados, algumas vezes sem que representem contribuições substanciais nas subáreas em que se inserem. Com o objetivo de evitar problemas dessa ordem, e mantido o compromisso do sistema com a produção bibliográfica qualificada e arbitrada, há alguns anos a Comissão de Avaliação da área de Psicologia vem discutindo a necessidade de priorizar a qualidade da produção, dentro de um limite quantitativo que não deveria estender-se ilimitadamente. A *Tabela de Melhor Produção – TMP*, elaborada pela primeira vez para a Avaliação Trienal 2007, consiste de uma tentativa nessa direção, definindo um limite quantitativo (ponderado pelo número de docentes permanentes) da produção de cada Programa, para o qual são selecionados os itens de publicação mais bem avaliados do Programa, gerando o que a área de domina de indicador de “Itens Qualificados por Docente Ano - TMP”.

Definição

A *Tabela de Melhor Produção – TMP* apresenta os indicadores hierarquizados de cada Programa, considerando a produção de docentes e discentes, dentre os itens mais bem avaliados.

O processo de construção da tabela se inicia com o levantamento de toda a produção de cada Programa. Em uma segunda etapa, essa produção é avaliada quanto à qualidade e ponderada, multiplicando-se cada item pelo valor correspondente dos pesos para a avaliação de artigos, livros e capítulos, conforme explicado na seção III deste Relatório. Na terceira etapa, da lista de produções do Programa, selecionam-se os itens mais bem avaliados, em número correspondente a 4 itens/docente/ano. Por exemplo, para um Programa com 10 docentes, foram levados em conta, no triênio, os 120 itens mais bem avaliados (10x4x3). A média desses itens ponderados constitui o indicador final do Programa.

Crerios Empregados na Construção da TMP

- 1) O número de docentes permanentes define o número de itens a serem considerados para a composição do indicador do Programa, mas esses itens incluem publicações de docentes e discentes. Ou seja, não está sendo exigido que cada docente permanente publique 4 itens por ano, mas considera-se a produção do Programa como um todo (docentes e discentes) correspondente à média de 4 itens por docente/ano.
- 2) Na composição da primeira lista de produção do programa foram computados todos os artigos, livros e capítulos. Essa lista foi, então, hierarquizada com base na ponderação dos itens. Para essa lista final, não houve um limite para qualquer categoria de publicação. Isto é, compuseram a TMP do Programa os itens melhor avaliados, independentemente do tipo de publicação e da autoria.
- 3) A ponderação das publicações sob a forma de livros e capítulos segue o estabelecido para o Qualis de Periódicos e para o Sistema de Avaliação de Livros (ver seção III deste relatório).

Resultado

Com a construção da TMP a quantidade de itens publicados teve impacto na classificação dos Programas dentro de um limite e dependendo da qualidade da produção. A partir desse limite, valorizou-se mais a qualidade da produção. A melhor avaliação do Programa quanto a esse indicador dependeu, assim, mais da qualidade de sua produção do que da quantidade, exigindo-se, ao mesmo tempo, uma produção mínima em termos quantitativos. Os dados alcançados mostram que nem sempre um Programa com maior proporção de itens publicados por docente tem melhor desempenho quando se considera a sua melhor produção. Por outro lado, publicações bem avaliadas de um Programa podem não ser suficientes para uma boa classificação, quando situadas quantitativamente muito distantes do parâmetro definido para a área. Os dados de produção dos Programas da área de Psicologia neste triênio sugerem que foi mantido

um bom patamar quantitativo, com incremento da qualidade dos itens publicados.

O PERFIL ESPERADO PARA OS PROGRAMAS AVALIADOS

Os critérios definidos para a avaliação tiveram como referência os seguintes perfis esperados para os Programas com cada conceito:

Conceito 7: apresenta um corpo docente altamente qualificado, uma produção docente e discente de excelência para os padrões internacionais, exerce papel de liderança acadêmica na área, demonstra competitividade em nível internacional (indicada, por exemplo, por intercâmbios, convênios, programas de cooperação acadêmica e científica, publicações, participação em eventos de relevância na área, exercício de funções editoriais, posições institucionais e reconhecimento por parte das sociedades científicas), bem como um desempenho diferenciado quanto à produção científica, oferecendo cursos de mestrado e doutorado. Este Programa deve ser comparável a Programas de muito bom nível de outros países.

Conceito 6: apresenta corpo docente altamente qualificado, uma produção docente e discente de excelência, exerce papel de liderança acadêmica na área, bem como demonstra um desempenho diferenciado quanto à produção científica, inclusive com evidências de um nível significativo de inserção internacional, ainda que em menor escala do que a recomendada para o conceito 7.

Conceito 5: apresenta corpo docente muito bem qualificado, tradição acadêmica na área, produção docente e discente de qualidade, sendo um Programa claramente consolidado.

Conceito 4: encontra-se consolidado ou em processo de consolidação, possui um corpo docente bem qualificado, área de concentração bem definida e estruturada, boa produção docente e discente.

Conceito 3: conta com um número mínimo de docentes em dedicação exclusiva, bem qualificados, área de concentração bem estabelecida, atividade de pesquisa estruturada e produção intelectual regular. O Programa deve demonstrar perspectivas de progresso e capacidade de investimento, visando ascender a níveis mais altos.

Conceito 2: apresenta condições insatisfatórias no que se refere à estrutura curricular, titulação de alunos, corpo docente, produção intelectual, atividade de pesquisa e infra-estrutura.

Conceito 1: apresenta sérias deficiências no que se refere à estrutura curricular, titulação de alunos, corpo docente, produção intelectual, atividade de pesquisa e infra-estrutura.

II. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE O USO DA “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A Ficha de Avaliação usada pela área foi a definida pelo CTC-ES. O processo de avaliação dos itens que compõem a Ficha foi integralmente baseado nos dados gerados pela CAPES a partir dos Relatórios dos Programas (Aplicativo Coleta) para os anos de 2007, 2008 e 2009. Alguns desses dados foram sistematizados previamente pela Área em planilhas que consolidam os indicadores observados na aferição do desempenho em cada item.

A Ficha de Avaliação preservou a mesma estrutura de quesitos da Ficha de Avaliação do triênio anterior, porém com mudanças definidas pelo Conselho Técnico Científico do Ensino Superior, em julho de 2008. As mudanças dizem respeito (a) à ponderação dos quesitos; (b) à definição dos itens que compõem cada quesito; e (c) às exigências para geração da nota final do Programa. Com respeito aos itens no interior de cada quesito, as mudanças incluíram reformulações e consolidação de itens existentes na versão anterior da Ficha, reduzindo seu número. Os cinco Quesitos da Ficha são os seguintes: I – Proposta do Programa; II - Corpo Docente; III – Corpo Discente, Teses e Dissertações; IV – Produção Intelectual; e V – Inserção Social.

A partir da estrutura definida pelo CTC-ES, a área de Psicologia incluiu alguns itens na Ficha, nos Quesitos II (Corpo Docente) e IV (Produção Intelectual). Os itens incluídos (2.5. e 4.5.) visam preservar a apreciação de aspectos considerados relevantes pela área desde o triênio anterior.

A revisão da Ficha de Avaliação pelo CTC-ES incluiu definições acerca do peso de cada quesito na avaliação dos Programas. Essas definições alteraram alguns pesos e permitiram que cada área, dentro de certos limites, definisse o peso de alguns Quesitos. As decisões da área de Psicologia nesse cenário foram as seguintes:

a) o CTC-ES estabeleceu que a soma dos pesos dos Quesitos III e IV deve ser igual a 70, podendo ser distribuída igualmente (35/35) ou com maior peso para o Quesito IV (30/40). A área de Psicologia decidiu atribuir peso 35 para o Quesito III (Corpo Discente, Teses e Dissertações) e peso 35 para o Quesito IV (Produção Intelectual).

b) o CTC-ES estabeleceu que o Quesito I terá peso 0 e que a soma dos pesos dos Quesitos II e V será igual a 30, podendo ser distribuída igualmente (15/15) ou com maior peso para o Quesito II (20/10). A área de Psicologia decidiu atribuir peso 15 ao item II (Corpo Docente) e peso 15 ao Quesito V (Inserção Social). A mudança em relação ao triênio anterior justifica-se pelo fato de a Pós-Graduação na Área de Psicologia vincular-se com frequência a iniciativas que caracterizam inserção social havendo a expectativa de refinar a aferição dessa dimensão.

Para cada quesito, foi gerado um conceito: “Muito Bom”, “Bom”, “Regular”, “Fraco” ou “Deficiente”. A geração do conceito foi automática a partir dos conceitos atribuídos aos itens que o compõem.

Apresentam-se, a seguir, uma descrição de cada quesito, os itens que o compõem, com seus respectivos pesos, e os aspectos que foram observados na avaliação de cada item, também com a indicação do peso de cada um na avaliação do item.

A geração da nota final do Programa respeitou, além dos conceitos finais gerados pela avaliação, os seguintes limites ou travas estabelecidos pelo CTC-ES:

- a) Não recebeu nota superior a 3 o Programa que ficou com o conceito “Deficiente” ou “Fraco” no quesito I (Proposta do Programa).
- b) Para obter a nota 5, o Programa precisou alcançar o conceito “Muito Bom” em pelo menos quatro quesitos, entre os quais, necessariamente, os quesitos III (Corpo Discente, Teses e Dissertações) e IV (Produção Intelectual).
- c) Para ser candidato à nota 6 ou 7, o Programa precisou obter conceito “Muito Bom” em pelo menos quatro quesitos, entre os quais, necessariamente, os quesitos II (Corpo Docente), III (Corpo Discente, Teses e Dissertações) e IV (Produção Intelectual). Além disso, precisou ser pelo menos “Bom” o conceito do único quesito em que o Programa não alcançou “Muito Bom”.
- d) O menor valor dentre os conceitos alcançados para os quesitos III (Corpo Discente, Teses e Dissertações) e IV (Produção Intelectual) definiu o limite máximo da nota final do Programa, observadas as exceções previstas na regulamentação.

I – Proposta do Programa (peso 0).

Este quesito constitui uma importante informação sobre os Programas, no que concerne à sua configuração atual e suficiência de atividades de gestão e de formação.

Sua avaliação não entrou na geração da nota ou conceito final do programa. Entretanto, programas que tiveram o conceito final “Fraco” ou “Deficiente” neste quesito não puderam ter nota superior a 3.

Os itens que compõem o quesito têm um peso que repercute no conceito do quesito (Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e Deficiente), o qual pode funcionar como trava para o conceito ou nota final do Programa.

A avaliação de todos os itens que compõem o quesito I foi qualitativa.

Os itens que compõem o Quesito I e seus respectivos pesos são os seguintes:

Item	Peso
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	60
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	30
1.3 - Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	10

O **item 1.1.** avaliou a coerência e consistência do conjunto de atividades de pesquisa e de formação desenvolvidas no âmbito do Programa, em sua articulação com áreas de concentração e linhas de pesquisa definidas. Foram observados os seguintes aspectos:

- Articulação de áreas de concentração, linhas de pesquisa e atividades de pesquisa e de formação
- Formulação dos objetivos do Programa.
- Projetos de pesquisa em andamento: qualidade da descrição, participação de docentes e discentes (graduação e pós-graduação), colaboração interna e externa na execução, aprovação e financiamento externos.
- Clareza da descrição e suficiência dos componentes curriculares face à(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa do Programa. Diversidade das atividades de formação (disciplinas, estágios em pesquisa, estágio docente, seminários, publicações e outras atividades que podem ser criadas).
- Clareza das ementas e atualização e suficiência das bibliografias das disciplinas.

O **item 1.2.** Focaliza as atividades de planejamento e gestão do Programa. Foram observados os seguintes aspectos:

- Iniciativas de planejamento do desenvolvimento do Programa.
- Formulação das perspectivas do Programa.
- Medidas dirigidas à qualificação e internacionalização do Programa.
- Iniciativas para fazer avançar a formação oferecida aos alunos (como políticas para a realização de estágio sanduíche, seminários internos com participação de membros externos etc.).

O **item 1.3.** refere-se à infra-estrutura física e de equipamentos para as atividades de pesquisa e formação. Foram observados os seguintes aspectos:

- Infra-estrutura física, equipamentos e pessoal de apoio para as atividades de pesquisa e formação.
- Suficiência da infra-estrutura face às linhas de pesquisa do Programa.

Aspectos adicionais observados na avaliação do quesito:

- Não há, na área de Psicologia, uma recomendação quanto à proporção entre linhas de pesquisa, projetos de pesquisa e áreas de concentração. O importante é observar se as atividades descritas são coerentes com os objetivos declarados do Programa e se esses são consistentes e compatíveis com a sua subárea de inserção.
- Os Programas da área foram solicitados a apresentar sua estrutura curricular em todos os Relatórios. Ao avaliar essa estrutura, foram consideradas não somente disciplinas como também outras atividades de formação tais como, preparação de artigos, organização de eventos, estágio docente, co-orientação etc. e sua coerência com o perfil da formação pretendida.
- O elenco de disciplinas, suas ementas e bibliografias devem ser suficientes para sustentar as linhas de pesquisa do Programa.
- No item infra-estrutura, foram avaliadas as alternativas de acesso a periódicos por instituições que não possuem acesso ao Portal de Periódicos da CAPES.
- Foram valorizadas iniciativas de auto-avaliação e planejamento no Programa, envolvendo diagnóstico, correção de problemas e/ou formulação de soluções originais para o seu desenvolvimento futuro.

II - Corpo Docente (peso 15%).

O quesito Corpo Docente aborda o perfil de qualificação do corpo docente, sua compatibilidade com a Proposta do Programa, as diferentes atividades desenvolvidas no próprio Programa e em curso de graduação, a maturidade do corpo docente e sua inserção acadêmica.

O quesito é composto por cinco itens, um deles (2.5.) introduzido pela área de Psicologia. Os itens e pesos correspondentes são os seguintes:

Item	Peso
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	10
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	30
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	10
2.5. Maturidade, inserção acadêmica e liderança do corpo docente.	20

O **item 2. 1.** Focaliza a formação do corpo docente, não apenas a titulação de Doutorado (requerida de todos os docentes), mas também estágios de pós-doutoramento, intercâmbios com instituições e pesquisadores nacionais e estrangeiros e outras iniciativas do gênero. A diversificação da formação do corpo docente é recomendável, tendo sido julgada de acordo com as especificidades da subárea de inserção do Programa. O item também aborda a adequação da formação e atividade de pesquisa, dimensão e suficiência do corpo docente permanente para a sustentação das atividades de formação do Programa, considerando suas linhas de pesquisa. Os critérios para a avaliação deste item e os pesos internos de cada aspecto foram os seguintes:

Aspecto	Critério	Peso
Doutores formados fora da instituição/total de docentes permanentes (relativizar o caso de cursos mais antigos e que foram centros formadores na subárea do curso).	Qualitativo MB B R	10
Participação em atividades de aprimoramento e qualificação do corpo docente ao longo de sua trajetória: % do corpo docente permanente com livre-docência ou que realizaram concurso para Titular envolvendo defesa de tese, visitas de intercâmbio, ou pós-	>= 50 = MB 40-49 = B	10

doutorado júnior ou sênior.	30-39 = R <30 = F	
Compatibilidade do corpo docente com critérios definidos de credenciamento e descredenciamento do Programa.	Sim = MB Não = D	30
Compatibilidade da formação dos docentes permanentes e não permanentes (colaboradores) com a proposta do Programa. Verificar o papel dos colaboradores que integram o curso e a sua relação com o corpo docente permanente.	<i>Qualitativo</i> MB B R	50

O **item 2.2.** Aborda a adequação da formação do corpo docente à proposta do programa e a distribuição das suas atividades entre ensino, pesquisa e orientação. Os critérios para a avaliação deste item e os pesos internos de cada aspecto foram os seguintes:

Aspecto	Critério	Peso
Compatibilidade da atuação dos docentes permanentes com áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa do Programa.	<i>Qualitativo</i> MB B R	30
Todos os docentes permanentes coordenaram projetos de pesquisa e orientaram na pós-graduação, ao longo do triênio.	Sim = MB Não = D	25
Pelo menos 70% dos docentes permanentes lecionaram disciplina(s) ao longo do triênio.	Sim = MB Não = D	20
Discentes/ docente permanente.	média de 4 a 8 = MB média entre 3,0-3,9 ou 8,1-10 = B média entre 2,0-2,9 ou 10,1-12 = R abaixo de 2 ou acima de 12 = F	25

O **item 2.3.** Avalia a distribuição dos encargos acadêmicos entre os docentes permanentes. Espera-se algum equilíbrio nessa distribuição, ainda que devam ser ponderadas as situações de docentes que acumulam outras funções relevantes no Programa (por exemplo, coordenação) e fora dele (por exemplo, editoração de periódicos, funções de representação etc.). O critério para a avaliação deste item foi o seguinte:

Aspecto	Critério	Peso
Equilíbrio da distribuição dos encargos do Programa entre os docentes do corpo permanente.	Qualitativo MB B R	100

O **item 2.4.** Diz respeito à participação do corpo docente no ensino de graduação, com ênfase para a oferta de disciplinas e a orientação de bolsistas de Iniciação Científica que integrem seus grupos de pesquisa. Essa inserção deve representar um impacto do Programa na qualificação do curso de graduação na IES, mas não uma sobrecarga de atribuições que possa comprometer a atuação no Programa. Os critérios para a avaliação deste item e os pesos internos de cada aspecto foram os seguintes:

Aspecto	Critério	Peso
Docentes permanentes que lecionam na graduação/total de docentes permanentes do Programa.	$\geq 80 = MB$ 65-79 = B 50-64 = R < 50 = F	30
Docentes permanentes que orientam na graduação/total de docentes permanentes do Programa.	> 50 = MB 41-50 = B 31-40 = R	30

	< 30 = F	
Atuação do conjunto do corpo docente na graduação (avaliado positivamente quando a atuação existe de forma efetiva e compatível com os encargos na pós-graduação; os dois extremos – ausência de vínculo com a graduação e excesso de encargos na graduação - são avaliados negativamente).	Qualitativo MB B R F D	40

No **item 2.5.**, o objetivo foi avaliar indicadores da maturidade científica do corpo docente permanente, tendo como referência a participação de seus membros em instâncias de gestão na comunidade científica (em agências, sociedades científicas, periódicos etc.), impacto diferenciado de sua produção intelectual, acolhimento de pós-doutorandos e liderança na subárea de inserção do Programa. Os critérios para a avaliação deste item e os pesos internos de cada aspecto foram os seguintes:

Aspecto	Critério	Peso
Porcentagem de projetos com financiamento externo para sua execução (auxílios financeiros de entidades públicas e privadas), ou aprovados quanto ao mérito por agências de fomento.	$\geq 30 = MB$ 10-29 = B < 10 = F	25
Porcentagem de projetos desenvolvidos no contexto de colaboração com docentes de outras instituições, regiões e países.	$\geq 20 = MB$ 10-19 = B < 10 = F	10
Número de docentes que recebem bolsas de produtividade científica ou outros incentivos de agências nacionais ou estaduais; acolhimento de pós-doutorandos.	Qualitativo MB B F	25
Participação de membros do corpo docente em comissões nacionais de avaliação; diretorias de associações científicas nacionais e internacionais; diretorias, comitês, comissões ou consultorias <i>ad hoc</i> em agências de fomento de âmbito nacional ou estadual; comissões científicas de eventos de caráter internacional, nacional ou estadual; conselhos/comissões editoriais, ou consultoria <i>ad hoc</i> a publicações científicas; história de produção e orientação; tempo de titulação.	Qualitativo MB B F	40

Aspectos adicionais observados na avaliação do quesito:

- Todos os docentes permanentes devem ser portadores do título de Doutor.
- Com base na Portaria 068/2004 da CAPES, a área de Psicologia admite que um máximo de 30% dos docentes permanentes pode ter vínculo em “caráter excepcional” com a instituição do Programa (bolsistas de fixação, aposentados ou cedidos). Pelo menos 70% do corpo docente permanente deve ter vínculo de dedicação exclusiva à instituição do Programa. Por fim, no máximo 20% do corpo docente permanente pode atuar em mais de um Programa (quando um dos Programas de atuação dos docentes for multidisciplinar, em colaboração, ou em rede, admite-se a ampliação deste percentual).
- Docentes colaboradores são docentes que não podem ser permanentes tanto por força do vínculo que mantêm com a instituição, quanto porque não podem assumir as atividades regulares do Programa, mas cujo perfil de produtividade é pelo menos compatível com os padrões mínimos da área, de modo que sua participação agrega qualidade ao Programa.
- Não é aceitável que um Programa mantenha como colaboradores docentes sem produção, com o único fim de não impactar negativamente a avaliação do corpo docente permanente.
- Não é recomendável que o Programa dependa de docentes colaboradores para as atividades regulares de formação (orientação, disciplinas e outras atividades obrigatórias). A área de Psicologia não especificou uma proporção máxima de docentes colaboradores em relação a docentes permanentes, mas se espera que o Programa esteja sustentado predominantemente por docentes permanentes e que as contribuições de colaboradores sejam bem pontuais.
- Foram diferenciados os colaboradores que agregam qualidade, daqueles membros do corpo docente que estão entrando ou saindo do Programa (essa segunda modalidade é aceitável e não desqualifica o Programa).
- A distribuição dos docentes por áreas de concentração e por linhas de pesquisa levou em conta as especificidades da

subárea do Programa.

- A distribuição das atividades de formação entre os membros do corpo docente permanente pode variar bastante de ano a ano. Considerou-se importante a existência de algum equilíbrio ao longo de cada triênio de avaliação.
- As disciplinas obrigatórias devem ser ministradas, preferencialmente, por docentes permanentes (apenas excepcionalmente é admissível que sejam ministradas por colaboradores, desde que adequadamente justificado). Verificou-se o percentual de disciplinas ministradas por colaboradores.
- Iniciativas de renovação do corpo docente (incorporação de novos doutores) e intercâmbio (estágios de pós-doutoramento) foram avaliadas, positivamente. Nesses casos, observou-se como o Programa enfrenta essas situações, de modo a não comprometer a qualidade da formação oferecida. Procurou-se não penalizar o Programa que promove a renovação e o intercâmbio, quando havia indicadores de que isso foi feito com atenção ao andamento das atividades regulares de formação com qualidade.
- No caso da inserção do corpo docente no ensino de graduação, foram consideradas alternativas buscadas por instituições ou Programas cujos docentes não mantêm atividades regulares de ensino na graduação.

III – Corpo Discente, Teses e Dissertações (peso 35%).

O quesito Corpo Discente, Teses e Dissertações aprecia o perfil e a produtividade do corpo discente, incluindo a quantidade, qualidade e distribuição de orientação dos trabalhos concluídos e o tempo médio de titulação.

O número de orientações, em uma situação desejável, deveria variar entre quatro e oito orientandos (considerando mestrados e doutorandos) por docente permanente, uma média que oscilou para menor nas instituições públicas e para maior nas instituições privadas. Todos os discentes deveriam iniciar o curso com orientação.

A produção do corpo discente foi avaliada principalmente com base em dois itens: os trabalhos de conclusão (teses e dissertações) e as publicações. Os trabalhos de conclusão foram apreciados considerando-se o tempo de titulação e a proporção em relação às dimensões do corpo docente permanente e do corpo discente. Com respeito ao tempo de titulação, a área de Psicologia entende que o ideal é uma média de até 30 meses para o mestrado e de até 48 meses para o Doutorado.

A proporção ideal do número de conclusões em relação ao corpo docente permanente e ao corpo discente deve ser aquela compatível com a quantidade esperada de orientações por docente (quatro a oito orientandos) e um fluxo regular de formação dentro dos prazos considerados ideais.

As publicações foram avaliadas levando-se em conta a proporção de discentes autores e a qualidade da produção.

Os itens que compõem o quesito são os seguintes:

Item	Peso
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	30
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	10
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	30
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	30

O **item 3.1.** avaliou o número de conclusões (Teses e Dissertações) tendo como referência a atuação do corpo docente permanente. Espera-se que docentes permanentes sejam responsáveis pela maioria das orientações e dos trabalhos concluídos. A proporção de titulados sob orientação de docentes permanentes deve ser igual ou superior à proporção de docentes permanentes no corpo docente total do Programa. Com respeito à relação titulados sob orientação de docentes permanentes/corpo discente, é importante observar se representa um fluxo adequado de orientações do corpo docente permanente. Casos especiais de docentes em processo de incorporação ao Programa, ou de docentes em processo de aposentadoria, assim como o conjunto do corpo docente em cursos que são novos foram ponderados na aferição do item.

A avaliação do item leva em conta o número de defesas por docente/ano ao longo do triênio. Para efeito de pontuação das defesas nos níveis de Mestrado e Doutorado, cada Dissertação foi multiplicada pelo peso 1 e cada Tese foi multiplicada pelo peso 2. O critério de pontuação tomou como referência intervalos, considerada aquela ponderação. O critério levou em conta que números mais distantes do intervalo considerado Muito Bom, tanto para menor quanto para maior justificavam a atribuição de um conceito inferior. O critério para a avaliação deste item foi o seguinte:

Aspecto	Critério	Peso
Número de defesas / docente permanente / ano	MB = 1 ou >1	100

	B = 0,5-0,9 R = 0,1-0,4 D = 0	
--	-------------------------------------	--

O **item 3.2.** avaliou a distribuição dos encargos de orientação entre os membros do corpo docente. Os critérios para a avaliação deste item e os pesos internos de cada aspecto foram os seguintes:

Aspecto	Critério	Peso
Número de orientandos do corpo docente permanente/total de orientandos.	MB >= 80% B = 70 – 79% R = 50 – 69% F = < 50%	35
Número de orientadores com 4 a 8 orientandos/total de orientadores permanentes	MB >= 50 B = 30-49% R = 10-29% F = < 10%	65

O **item 3.3.** focalizou a qualidade dos trabalhos de conclusão, com base na produção bibliográfica com participação do corpo discente e na participação de membros externos nas Bancas Examinadoras. Quanto à produção bibliográfica, o item foi avaliado com base nas publicações relatadas pelo Programa com a participação na autoria de discentes (graduação e pós-graduação, inclusive egressos) e com base em um indicador que considera a relação entre o número de itens em que o aluno é primeiro autor e a dimensão do corpo discente. Para efeito de pontuação, foi considerado o número de publicações (artigos, livros e capítulos de livros).

No que diz respeito à participação de membros externos em Bancas Examinadoras, a área de Psicologia introduziu uma mudança em relação ao critério adotado no triênio passado (membros externos *ao Programa*), passando a observar a participação de membros externos *à instituição do Programa*. Por essa razão, este critério foi observado apenas com respeito às defesas realizadas a partir de 2009.

Os critérios para a avaliação deste item e os pesos internos de cada aspecto foram os seguintes:

Aspecto	Critério	Peso
Itens qualificados de produção bibliográfica por discente. (n itens sobre n discentes)	MB B R D	80
% de Bancas Examinadoras de Teses e Dissertações com a participação de doutores externos à instituição (Mestrado, pelo menos, 1; Doutorado, pelo menos 2).	MB >= 80 70-79=B 50-69=R <50=F	20

O **item 3.4.** avaliou o tempo médio de titulação e o número de conclusões dentro dos prazos considerados ideais por alunos que são bolsistas. Os critérios para a avaliação deste item e os pesos internos de cada aspecto foram diferentes para Programas que oferecem apenas Mestrado e Programas que oferecem o Mestrado e o Doutorado, conforme especificado abaixo:

Aspecto – Programas só com Mestrado	Critério	Peso
Tempo médio de titulação de Mestrado.	MB- menor ou igual a 30 B- entre 31 e 33 R - entre 34 e 36 F – entre 37 e 40 D > 48	80
Bolsistas de Mestrado que defendem em até 30 meses / total de bolsistas.	MB- 90 B- 65-89 R- 30-64 F- <30	20

Aspecto – Programas com Mestrado e Doutorado	Critério	Peso
Tempo médio de titulação de Mestrado.	MB- menor ou igual a 30 B- entre 31 e 33 R - entre 34 e 36 F – entre 37 e 40 D > 48	40
Tempo médio de titulação de Doutorado.	MB- menor ou igual a 48 B- entre 49 e 53 R- entre 54 e 59 F- entre 60 e 65 D > 65	40
Bolsistas de Mestrado que defendem em até 30 meses e de doutorado que defendem em até 48 meses/ total de bolsistas.	MB- 90 B- 65-89 R- 30-64 F- <30	20

Aspectos adicionais observados na avaliação do quesito:

- A proporção de conclusões em relação às dimensões do corpo docente permanente pode variar como função de muitos fatores, que foram ponderados. Em particular, alguns Programas definem que um recém-doutor, ao ser incorporado ao corpo docente permanente, deve orientar apenas uma ou duas Dissertações. Essa medida representa um cuidado com a renovação do corpo docente e com a qualidade da formação oferecida, portanto não foi considerada negativa pela área.
- Alguns Programas consideram que os trabalhos de conclusão devem ser publicados sem a co-autoria do orientador. Nesses casos, a proporção de co-autorias docente-discente tende a ser menor. Esse aspecto foi ponderado pela Comissão de Avaliação na apreciação do Programa.
- Na avaliação da proporção de trabalhos de conclusão publicados, a área levou em conta o problema do tempo de tramitação dos artigos nas revistas e considerou que as publicações relatadas em um ano raramente são de trabalhos concluídos no mesmo ano, o que impacta os indicadores de Programas com poucos anos de funcionamento.
- Na apreciação da participação de membros externos em Bancas Examinadoras, a área considerou inadequada a repetição sistemática desses membros.

IV – Produção Intelectual (peso 35%).

O quesito Produção Intelectual focalizou a quantidade, a qualidade e a distribuição da produção intelectual do Programa. Espera-se uma consistência entre o desempenho do Programa nos quesitos anteriores e neste quesito. Isto é, se há eficiência e qualidade nas atividades desenvolvidas por docentes e discentes do Programa, o esperado é que se reflitam nos indicadores de Produção Intelectual. Por essa razão, a área considera que muito frequentemente o desempenho do Programa neste quesito constitui uma importante medida da qualidade das atividades de pesquisa, formação e gestão.

Como nos demais quesitos, a avaliação da produção intelectual foi comparativa, tendo como referência os indicadores de desempenho da área de Psicologia como um todo (itens de produção por docente permanente, itens de produção qualificada por docente permanente, percentual de publicações em periódicos internacionais etc.), assim como variações peculiares de algumas subáreas (há subáreas com maior proporção de publicações sob a forma de livros e capítulos, há subáreas com maior concentração da produção em periódicos internacionais etc.). Com base nos dados gerados pela CAPES, a área de Psicologia produziu indicadores a partir de um tratamento das informações prestadas pelos Programas, realizado pela própria área, com base nos critérios já referidos. As planilhas produzidas pela própria área com base nos dados da CAPES, especificam indicadores diversos da produção dos Programas, incluindo um indicador gerado pelo que a área denomina *Tabela de Melhor Produção - TMP*.

Como já foi indicado, a TMP apresenta os indicadores hierarquizados de cada Programa, considerando a produção de docentes e discentes, dentre os itens mais bem avaliados. O processo de construção da tabela iniciou com o levantamento de toda a produção de cada Programa. Em uma segunda etapa, essa produção foi avaliada e ponderada, multiplicando-se cada item pelo valor correspondente das tabelas para avaliação de artigos e de livros e capítulos. Na terceira etapa, da lista de produções do Programa, selecionaram-se os itens mais bem avaliados, em número correspondente a 4 itens/docente/ano. Por exemplo, para um Programa com 10 docentes, foram levados em conta, no

triênio, os 120 itens mais bem avaliados (10x4x3). A média desses itens ponderados constituiu o indicador final alcançado pelo Programa, denominado “Itens Qualificados por Docente, por Ano”. Os seguintes critérios foram observados na construção da TMP: a) O número de docentes permanentes definiu o número de itens considerados para a composição do indicador do Programa, mas esses itens incluíram publicações de docentes e de discentes. Ou seja, não se estabeleceu que a produção esperada de cada docente permanente deveria ser de 4 itens por ano (ela variou bastante de um Programa para outro e, no mesmo Programa, entre os docentes), mas esperava-se que o Programa como um todo (docentes e discentes) publicasse (no mínimo, para candidatar-se aos melhores escores de produção da área – o que dependeu também da qualidade dos itens) o correspondente à média de 4 itens por docente/ano; b) Na composição da primeira lista de produção do Programa foram computados todos os artigos, livros, capítulos e trabalhos completos em anais. Essa lista foi, então hierarquizada com base na ponderação qualitativa dos itens. Para a lista final não houve um limite para qualquer categoria de publicação. Isto é, compuseram a TMP do Programa os itens mais bem avaliados, independentemente do tipo de publicação e da autoria; c) A ponderação das publicações sob a forma de livros e capítulos seguiu o estabelecido para o Sistema de Avaliação de Livros. Com a construção da TMP, a quantidade de itens publicados teve impacto na classificação dos Programas dentro de um limite e dependendo da qualidade da produção. A partir desse limite, importou principalmente a qualidade da produção. A melhor avaliação do Programa dependeu, assim, tanto da qualidade de sua produção quanto da quantidade, exigindo-se, ao mesmo tempo, uma produção mínima em termos quantitativos.

O quesito é composto por cinco itens, um deles (4.5.) introduzido pela área de Psicologia. Os itens e pesos correspondentes são os seguintes:

Item	Peso
4.1 - Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50
4.2 - Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30
4.3 – Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	10
4.4 – Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	0
4.5. Co-autorias docente-docente e docente-discente.	10

O item 4.1. avaliou a produção bibliográfica do Programa, ponderada pela qualidade dos veículos. Variações do perfil da produção de cada subárea foram consideradas, conforme apontado acima. A avaliação do item lançou mão dos dados gerados pela CAPES e de três indicadores: a média de produção qualificada em periódicos, a média de produção qualificada na TMP e o percentual de itens publicados no exterior.

As planilhas construídas pela área de Psicologia com base nos dados gerados pela CAPES permitiram avaliar os aspectos deste item. O desempenho de um Programa foi avaliado, considerando-se as médias da área e sua localização na planilha que hierarquiza os Programas com base nos aspectos correspondentes.

Os critérios para a avaliação deste item e os pesos internos de cada aspecto foram os seguintes:

Aspecto	Critério	Peso
Itens qualificados por docente permanente / ano	MB=>3,40 B= 2,8-3,39 R= 1,60-2,79 F= <1,60 D	20
Pontuação média da produção qualificada em periódicos / docente permanente / ano.	MB=>58,1 B=54,6-58,09 R=50-54,59 F=46-49,9 D=<46	20
Pontuação média da produção qualificada de todos os tipos (artigos, livros, capítulos e trabalhos completos anais) / docente permanente / ano (baseada na TMP)	MB=>150 B=120-149,9 R=83-119,9 F=50-82,9 D=<50	50
Percentual de itens publicados no exterior.	MB=>13% B=9-12,9% R=5-8,9% F=1-4,9% D=<1	10

4.2 - Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.

O item 4.2. refere-se à distribuição da produção qualificada entre os membros do corpo docente permanente. Embora seja aceitável certa variação na distribuição da produção, uma concentração de parte expressiva da produção em poucos docentes representou um desequilíbrio.

O primeiro aspecto deste item avaliou o percentual de docentes que alcança um piso de produção definido pela área. O outro aspecto considerado na avaliação do item foi a concentração da produção nos 20% dos docentes mais produtivos. A avaliação teve como base as planilhas produzidas pela área e observou a concentração da produção que compõe a TMP do Programa.

Os critérios para a avaliação deste item e os pesos internos de cada aspecto foram os seguintes:

Aspecto	Critério	Peso
Porcentagem de docentes com produção igual ou acima de uma publicação (artigo, capítulo ou livro) por ano, no triênio.	MB = > 90% B = 80-89% R = 70-79% F = <70%	70
Concentração da produção em 20% dos docentes (calcular o percentual da produção total do programa concentrada nos 20% dos docentes mais produtivos, considerando a tabela TMP).	MB = até 35% B = 36-40% R = 41-45% F = > 45%	30

O item 4.3. avaliou produções não bibliográficas, que constituem indicadores indiretos da qualidade das atividades de pesquisa e formação no Programa, com destaque para a editoração de periódicos científicos bem avaliados e a organização de eventos científicos relevantes na área.

O critério para a avaliação deste item foi o seguinte:

Aspecto	Critério	Peso
Percentual de docentes com produção técnica no triênio. Consideram-se os itens serviços técnicos, desenvolvimento de softwares, organização de eventos (pelo menos de porte regional), publicação de periódicos bem avaliados, patentes, produção de recursos didáticos, manutenção de sites acadêmicos e programas de rádio e TV).	>39%=MB 20-39%=B 1-19%=R 0=F	100

O item 4.4. não foi avaliado pela área de Psicologia.

O item 4.5. avaliou as co-autorias entre docentes e entre docentes e discentes, uma vez que essas parcerias são indicativas da formação de redes internas de colaboração na pesquisa e constituem evidência de que as linhas de pesquisa definidas na proposta existem concretamente enquanto reunião de esforços de vários participantes do Programa.

Os critérios para a avaliação deste item e os pesos internos de cada aspecto foram os seguintes:

Aspecto	Critério	Peso
Co-autorias docente-docente.	MB=>5% B=2-4,9% R=1-1,9% D=<1	60
Co-autorias docente-discente.	MB=>=15% B=10-14,9% R=7-9,9% F=4-6,9% D=<4	40

Aspectos adicionais observados na avaliação do quesito:

- A avaliação do quesito tomou como referência o desempenho do corpo docente permanente, por considerar-se que estes são os docentes responsáveis pela sustentação das atividades regulares e da qualidade do Programa. A produção dos docentes colaboradores deveria ser semelhante ou melhor do que aquela dos docentes permanentes, pois sua participação no Programa deveria ocorrer para agregar qualidade. Um Programa que manteve docentes colaboradores com uma produção inferior àquela dos docentes permanentes deveria justificar a medida.
- Na apreciação da distribuição da produção pelos membros do corpo docente permanente, foi observado se há docentes recém-doutores, que estão iniciando sua atuação no Programa. Para esses, foi aceitável que apresentassem uma média

de produção inferior àquela dos docentes veteranos.

V – Inserção Social (peso 15%).

O quesito Inserção Social aferiu o impacto do Programa na sociedade e no sistema de Pós-Graduação. Ou seja, tratou-se de avaliar se, além de bem estruturado internamente do ponto de vista de seus indicadores de pesquisa e formação, o Programa revelou ações que repercutiram em outras esferas. O contexto de formação pós-graduada na área de Psicologia freqüentemente é tal que as atividades de formação e investigação estão estreitamente associadas a iniciativas que atendem diretamente demandas sociais, acadêmicas e não acadêmicas. Valorizar e avaliar criteriosamente essas dimensões constitui um requisito essencial para aferir adequadamente o alcance de um Programa de Pós-Graduação na área.

Ao mesmo tempo em que elevou para 15% o peso deste quesito na avaliação global dos Programas, a área de Psicologia busca avançar na definição das iniciativas que qualificam os Programas quanto à sua inserção social. A área entende que tal qualificação requer (a) um conjunto de realizações com impacto social para além da produção de conhecimento e formação de pesquisadores, porém (b) fortemente articuladas ao sistema de produção de conhecimento, de modo que não representem meramente atividades de extensão.

Como as áreas não podem incluir novos itens neste quesito, a área de Psicologia procurou avançar na definição dos aspectos considerados na avaliação de cada item já existente. Os itens e pesos correspondentes foram os seguintes:

Item	Peso
5.1 - Inserção e impacto regional e (ou) nacional do Programa.	50
5.2 Integração e cooperação com outros Programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	30
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo Programa à sua atuação.	20

O **item 5.1** avaliou o impacto de atividades do Programa na sociedade como um todo, em especial sob a forma de transferência de conhecimento novo para setores sociais que dele necessitam e qualificação de profissionais para lidar com questões socialmente relevantes. Este item requereu análise qualitativa.

Os critérios para a avaliação deste item e os pesos internos de cada aspecto foram os seguintes:

Aspecto	Critério	Peso
Participação de docentes e discentes em atividades ou projetos de extensão vinculados à atividade de pesquisa desenvolvida no Programa.	<i>Qualitativo</i>	40
	MB	
	B	
	R	
	F	
Presença de docentes e discentes na mídia, na forma de apresentação de contribuições academicamente fundamentadas para a abordagem de questões sociais.	<i>Qualitativo</i>	10
	MB	
	B	
	R	
	F	
Produção de recursos para a transferência de conhecimento novo para setores sociais que podem dele usufruir prontamente.	<i>Qualitativo</i>	30
	MB	
	B	
	R	
	F	
Indicadores de destaque da participação de egressos em iniciativas de reconhecimento social.	<i>Qualitativo</i>	20
	MB	
	B	
	R	
	F	

O item 5.2. diz respeito à contribuição que o Programa ofereceu ao sistema de Pós-Graduação em sua área de inserção, formando quadros para outros Programas, estabelecendo intercâmbios, desenvolvendo atividades que favorecem o avanço da pós-graduação em geral e contribuindo para o desenvolvimento da pós-graduação em regiões onde o sistema ainda tem dimensões reduzidas. Este item requereu análise qualitativa.

Os critérios para a avaliação deste item e os pesos internos de cada aspecto foram os seguintes:

Aspecto	Critério	Peso
Oferta de MINTER e DINTER	MB- SIM D- NÃO	30
Participação de membros do Programa em redes de pesquisa também integradas por docentes de regiões com menor avanço da pós-graduação.	<i>Qualitativo</i> MB B R F D	40
Participação de docentes do Programa em comissões, associações e atividades dirigidas à promoção e à gestão da pós-graduação em Psicologia no país.	<i>Qualitativo</i> MB B R F D	30

O item 5.3. refere-se às ações que dão visibilidade às atividades desenvolvidas pelo Programa e aos seus produtos. Foram apreciados, aqui, principalmente os usos que o Programa faz da internet para divulgar suas rotinas de gestão e seleção de alunos, a produção de docentes e discentes e suas relações com agências e outros Programas.

Os critérios para a avaliação deste item e os pesos internos de cada aspecto foram os seguintes:

Aspecto	Critério	Peso
Página web com as seguintes informações: proposta e estrutura do programa, linhas e projetos de pesquisa, financiamentos, produção bibliográfica, corpo docente, processo de seleção, intercâmbios.	<i>Qualitativo</i> MB B R F D	40
Acesso digital à íntegra de todas as teses e dissertações defendidas desde 2006.	MB- SIM D- NÃO	60

Aspectos adicionais observados na avaliação do quesito:

- Foram valorizadas iniciativas de acompanhamento dos egressos do Programa.
- Foram valorizados projetos de extensão vinculados a projetos de pesquisa em andamento no Programa, que representassem uma transferência dos produtos das pesquisas aos setores sociais que deles podem fazer uso mais imediatamente.
- Foram valorizadas iniciativas que visam à formação de redes de pesquisa e a participação nessas redes de docentes de Programas localizados em regiões onde a pós-graduação encontra-se menos avançada na área.
- Foi levado em conta o fato de que alguns Programas têm informado dificuldades relacionadas a copyright para divulgar online as Teses e Dissertações defendidas.

Critérios adicionais foram empregados para a atribuição das notas 6 e 7. Esses critérios encontram-se descritos na seção V, adiante.

III. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE :

- PERIÓDICOS (COLETA ANO BASE-2009) QUE NÃO CONSTAM NO ATUAL “WEB- QUALIS” DA ÁREA
- QUALIS ARTÍSTICO (para as áreas pertinentes)
- ROTEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS (para as áreas pertinentes)

A AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS E DE LIVROS

A avaliação de revistas, com base no Qualis de Periódicos, e de livros, de acordo com o Roteiro de Avaliação de Livros, foi realizada ao longo do triênio por uma Comissão constituída por Emmanuel Zagury Tourinho (UFPA), Antonio Virgílio Bittencourt Bastos (UFBA), Anna Carolina Lo Bianco (UFRJ), Fermino Fernandes Sisto (USF), Gerson Yukio Tomanari (USP), Maria Amália Pie Abib Andery (PUC-SP), Oswaldo Hajime Yamamoto (UFRN), Paulo Rogério Meira Menandro(UFES) e William Barbosa Gomes (UFRGS).

Com base nas decisões emanadas do CTC-ES, a Comissão Qualis da Área de Psicologia reuniu para elaborar critérios e para classificar periódicos e livros em quatro ocasiões: de 30 de junho a 03 de julho de 2008, de 07 a 10 de outubro de 2008, de 15 a 18 de dezembro de 2009 e de 10 a 14 de maio de 2010. Todas as reuniões foram realizadas na Biblioteca do Instituto de Psicologia da USP, contando com o apoio técnico da biblioteca, em particular dos bibliotecários André Serradas e Maria Imaculada Cardoso Sampaio. Foram avaliados nessas reuniões as revistas informadas nos relatórios de 2007 e 2008 e os livros publicados nos três anos. Para as revistas informadas no relatório de 2009, que não constavam ainda da base de dados do Qualis de Periódicos da Psicologia, a área procedeu à classificação por ocasião da reunião preparatório da avaliação, no período de 28 de junho a 02 de julho de 2010.

Os critérios e procedimentos utilizados na avaliação de revistas e livros foram apresentados e discutidos com a área em várias ocasiões ao longo do triênio, em particular nas reuniões anuais da Coordenação da Área com os Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação, na sede da CAPES, no XII Simpósio da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia, ANPEPP (em maio de 2008), na 39ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia (em outubro de 2009) e no IV Encontro de Editores de Revistas Científicas de Psicologia da Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia, ABECIP (em abril de 2010).

QUALIS DE PERIÓDICOS

Nos anos de 2008 e 2009, a Comissão Qualis da Área de Psicologia trabalhou na definição do novo sistema de avaliação das revistas da área, com base nas mudanças introduzidas pelo CTC-ES em 2008, em particular a adoção do novo sistema de classificação com sete estratos, a reserva dos estratos superiores para as revistas com maior visibilidade e impacto em termos internacionais e o povoamento dos diversos estratos com limites mínimos. A necessidade de revisão do Qualis de Periódicos da Área já havia sido assinalada pela Comissão Qualis desde o final do triênio passado, visto que o sistema então adotado já pouco discriminava as revistas da área. Do mesmo modo, reconhecia-se a necessidade de pensar um sistema de avaliação que implicasse critérios similares para revistas brasileiras e estrangeiras. A oportunidade de revisão do sistema levou a Comissão Qualis da Área a propor como critério principal para a classificação das revistas a abrangência e qualificação da comunidade científica com a qual o autor de artigos em cada periódico tinha a oportunidade de dialogar. A medida indireta possível para essa qualidade das revistas foi o tipo e relevância dos sistemas de indexação aos quais as revistas encontravam-se vinculadas.

Para construir o Qualis de Periódicos, a área elaborou um conjunto de requisitos (ISSN, avaliação por pares, regularidade etc.) e uma hierarquia de indexadores, conforme explicitado no Documento de Área. As revistas que atendiam os requisitos mínimos foram classificadas com base nos seguintes critérios:

A1: Presença no ISI e no PsycInfo. Publicação por associação científica com reconhecimento internacional. Condição de se tornar referência internacional para a área da Psicologia.

A2: Presença no ISI, ou nos três seguintes IBDs: PsycInfo, Scopus e SciELO. Ou presença em dois dos seguintes IBDs: PsycInfo, Scopus e SciELO, mais presença em quatro ou mais dos seguintes IBDs: CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, PASCAL, ou REDALYC.

B1: Presença no ISI, ou PsycInfo, ou Scopus, ou SciELO. Ou Presença em quatro ou mais dos seguintes IBDs: CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, PASCAL, ou REDALYC.

B2: Presença em pelo menos dois dos seguintes IBDs: CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, PASCAL, ou REDALYC.

B3: Presença em um dos seguintes IBDs: CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, PASCAL, REDALYC.

B4: Publicado por instituição com Pós-Graduação *stricto sensu*, ou Sociedade Científica, ou Instituição Profissional, ou

Instituição de Pesquisa, ou com apoio CAPES, CNPq ou financiamento estatal, avaliação por pares, ou estar disponível no PePsic, ou em IBDs distintos.

B5: Atendimento dos requisitos mínimos.

C: Publicações que não atendem os requisitos mínimos da área.

Para efeito de ponderação da qualidade da produção dos Programas, os itens publicados na forma de artigos foram ponderados observando-se os seguintes pesos para cada estrato do Qualis de Periódicos: A1=100; A2=85; B1=70; B2=60; B3=40; B4=30; B5=10; C=0.

Total de periódicos classificados e distribuição pelos estratos

Até 2009, com base nos relatórios de 2007 e 2008, foram avaliados 1.450 revistas, incluindo revistas brasileiras e estrangeiras. A distribuição das revistas pelos estratos foi a seguinte: A1: 50; A2: 173; B1: 259; B2: 115; B3: 180; B4: 243; B5: 290; C: 137; Não classificados: 3.

Após a classificação dessas revistas, foram processados os relatórios de 2009, em que apareceram mais 293 periódicos não avaliados antes pela área. Esses itens passaram por uma avaliação provisória pela área, apenas para subsidiar a avaliação trienal, porém não foram inseridos no sistema WebQualis, visto que o mesmo não foi reaberto para tal, o que deverá acontecer após a trienal. Para esses novos periódicos, a classificação apresentou a seguinte distribuição: A1:0; A2: 65; B1: 4; B2: 17; B3: 11; B4: 27; B5: 104; C: 63; Não classificados: 2.

No total, portanto, foram classificadas 1743 revistas. A distribuição desse conjunto pelos estratos do Qualis de Periódicos foi a seguinte: A1: 50 (2,87%); A2: 238 (13,65%); B1: 263 (15,09%); B2: 132 (7,57%); B3: 191 (10,96%); B4: 270 (15,49%); B5: 394 (22,60%); C: 200 (11,47%); Não classificados: 5 (0,29%).

AValiação DE LIVROS

A “Classificação de Livros”, parte integrante da avaliação da produção intelectual dos Programas de Pós-Graduação do Triênio 2007-2009, foi desenvolvida em três etapas:

1. Definição de modelo, critérios e Ficha de Avaliação para a classificação dos livros

A primeira etapa da ‘Classificação de Livros’ consistiu da definição da sistemática de avaliação dos livros produzidos pela área no triênio, com base nas diretrizes emanadas pelo CTC e pela experiência acumulada do triênio anterior. Além dos requisitos para a classificação de uma obra como ‘livro’ (existência de ISBN ou ISSN para obras seriadas; mínimo de 50 páginas; publicação por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial; e a exigência adicional de existência de Ficha Catalográfica ou conjunto similar de informações), foram definidos os seguintes aspectos para fundamentar os critérios de avaliação:

- a) Aspectos Formais: Tipo de autoria, Editoria e Características adicionais.
- b) Características de Obra: Tipo da Obra, Natureza do texto, Origem do texto e Público – Alvo
- c) Indicadores de Qualidade Diferencial da Obra

Estes aspectos foram desdobrados em itens e subitens com respectivos pesos, resultando na Ficha de Descrição. Por definição do CTC, foram definidos quatro estratos para a classificação dos livros, além de um estrato adicional para obras que não atenderam os critérios mínimos mencionados acima.

A classificação das obras nos estratos, com base na pontuação de 0 a 100 obtida a partir da Ficha de Descrição, obedeceu as seguintes faixas: Estrato L4: ≥ 90 ; Estrato L3: 71 – 89; Estrato L2: 51 – 70; Estrato L1: 21 – 50; Estrato - LNC - Não classificados: 0-20.

Adicionalmente, considerou-se que, no caso de coletânea, o Programa não poderia obter uma pontuação superior ao da obra integral, no caso da existência de vários capítulos de seus docentes e/ou discentes, o que redundou na definição de três capítulos como o máximo a ser considerado em cada coletânea produzida pelo Programa (além de um valor adicional equivalente a um capítulo para o Programa organizador).

2. A coleta das informações e o Sistema para Descrição das Obras Publicadas (SDOP)

O procedimento adotado pela Comissão consistiu da solicitação aos Coordenadores dos Programas da área para preencher a Ficha de Descrição dos livros organizados pelo seu Programa no Sistema para Descrição das Obras Publicadas (SDOP) no sítio http://www.parformacao.isp.ufba.br/Banco_de_Dados/inscricao/Atualiza_Inscricao/isbn/endereco.htm.

O SDOP foi um sistema especialmente desenvolvido pelo Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público, vinculado à Universidade Federal da Bahia (ISP/UFBA), para a Coordenação da Área da Psicologia.

Os Coordenadores deveriam, ao mesmo tempo, enviar uma cópia da obra não disponível na USP (<http://143.107.73.17/F?RN=537174837>) para a Biblioteca do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

É importante destacar que as Fichas de Descrição disponíveis no SDOP não informavam os pesos relativos de cada uma das opções nos diversos itens, cabendo ao Coordenador do Programa apenas lançar a informação no sistema.

O preenchimento das Fichas foi feito em duas etapas e a avaliação, por parte da Comissão, igualmente conduzida em duas etapas; a primeira, no período de 14 a 18 de dezembro de 2009, referente às obras lançadas pelos Programas no biênio 2007-2008; a segunda, no período dias 10 a 14 de maio de 2010, para as obras lançadas no ano de 2009.

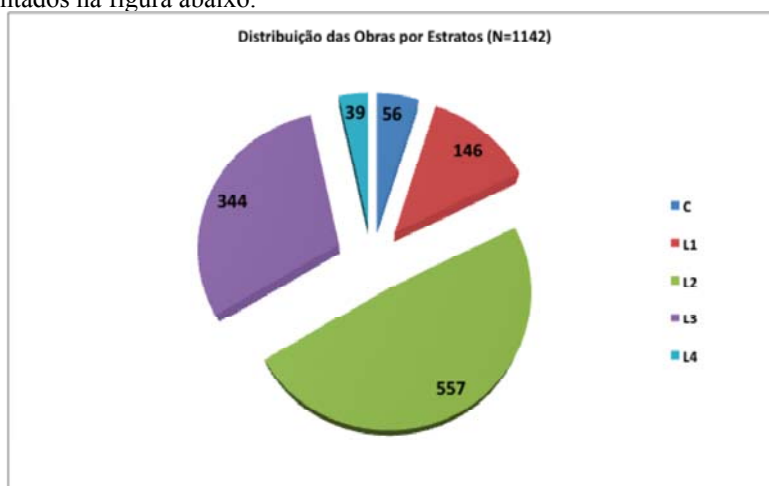
3. Classificação das obras lançadas no SDOP

O procedimento adotado pela Comissão para classificar os livros lançados no sistema foi o seguinte:

- Conferência das informações lançadas pelos Programas no SDOP.* Todas as informações constantes da Ficha de Descrição preenchidas pelos Programas foram conferidas pela Comissão pelo exame físico dos livros. Quando os livros não estavam disponíveis para exame na Biblioteca do IPUSP, a Comissão conferiu as fichas por meio de informações obtidas nas diversas bases eletrônicas de dados e sítios de editoras na internet.
- Conferência das obras que se encontravam próximas às zonas limítrofes dos estratos.* A Comissão reexaminou todas as Fichas das obras que se encontravam até três pontos acima ou abaixo do ponto de corte dos quatro estratos, para verificar se não houve equívocos na avaliação inicial, e ajustes realizados nesses casos.
- Exame qualitativo dos livros situados no estrato L4 e nas faixas superiores do estrato L3.* A Comissão examinou detalhadamente as Fichas e, quando era o caso, as próprias obras classificadas no estrato L4 e numa faixa superior definida do estrato L3 (85 pontos ou mais). O objetivo desse exame foi restringir o estrato L4 àquelas obras que traduzissem a produção de excelência da área no triênio

Total de livros classificados e distribuição pelos estratos

Foram avaliados e classificados 1.142 livros. Livros cujos exemplares não foram remetidos para a biblioteca de referência foram classificados como L1. A distribuição percentual dessas obras pelos estratos dos sistema de classificação de livros foi a seguinte: L4: 3,42%; L3: 30,12%; L2: 48,77%; L1: 12,78%; e LNC: 4,9%. Os números absolutos desta distribuição são apresentados na figura abaixo.



Uma parcela das obras avaliadas consiste de reedições, concentradas em maior proporção nos estratos superiores, conforme apresentado no quadro abaixo:

Distribuição de livros re-editados por categoria		
L4	5	12,82%
L3	46	13,37%
L2	56	10,05%
L1	9	6,16%
LNC	4	7,14%
Total	120	10,51%

A maior proporção de reedições para livros classificados nos estratos L4 e L3 atesta que, de fato, são as obras de maior qualidade que alcançam essa condição. Note-se, porém, que no caso de reedições o Programa recebeu apenas 25% da pontuação obtida pela obra.

Para efeito de ponderação da produção veiculada sob a forma de livros e capítulos, foram observados os seguintes pesos para os estratos do sistema de avaliação de livros: L4: 300; L3: 180; L2: 120; L1: 60; LNC: 0. Observe-se que esses

são valores para as obras integrais, enquanto os capítulos de cada um foram pontuados com um terço desses valores, limitando-se a pontuação de um Programa a no máximo três capítulos de uma mesma obra. A distribuição da produção pelos estratos também atesta o caráter criterioso da avaliação, o que explica que o valor médio dos itens publicadas sob a forma de capítulos e livros (47,31 pontos) foi ligeiramente inferior ao valor médio dos artigos (55,08 pontos) publicados na área ao longo do triênio.

Como no triênio anterior, a área informa aos Programas (na Ficha de Avaliação) o valor médio das obras publicadas sob a forma de livros e capítulos, de modo que pode verificar a adequação da avaliação realizada de sua produção. O valor de cada obra em particular, porém, não é divulgado, visto que se trata de uma aferição para fins exclusivos de avaliação dos Programas e não uma estimativa do valor absoluto e permanente de cada obra.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

PROPOSTA DO PROGRAMA	0	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	60	
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	30	
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	10	
CORPO DOCENTE	15	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	10	
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa	30	
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30	
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	10	
2.5. Maturidade, inserção acadêmica e liderança do corpo docente.	20	
CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	35	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	30	
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa.	10	
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área	30	
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	30	
PRODUÇÃO INTELECTUAL	35	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50	
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do	30	

Programa.		
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	10	
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	0	
4.5. Co-autorias docente-docente e docente-discente.	10	
INSERÇÃO SOCIAL	15	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	50	
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	30	
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	20	
ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 OU 7		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado, classificados como nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e que atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.	-	

A frequência dos conceitos atribuídos aos 64 Programas em cada um dos itens que compõem a Ficha de Avaliação é apresentada no quadro seguinte:

ITEM	MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	DEFICIENTE	NÃO APLICÁVEL	TOTAL
1.1	36	21	7	0	0	0	64
1.2	35	16	7	4	2	0	64
1.3	39	17	6	2	0	0	64
TOTAL	110	54	20	6	2	0	
2.1	37	22	3	2	0	0	64
2.2	43	16	4	0	1	0	64
2.3	37	22	4	0	1	0	64
2.4	46	12	3	2	1	0	64
2.5	24	19	11	9	1	0	64
TOTAL	107	53	18	11	3	0	
3.1	34	13	8	3	0	6	64
3.2	25	24	5	4	0	6	64
3.3	21	18	11	6	2	6	64
3.4	34	18	5	0	0	7	64
TOTAL	80	60	21	10	2	19	
4.1	23	19	14	7	1	0	64
4.2	20	29	8	6	1	0	64
4.3	29	21	9	3	1	1	64
4.5	15	30	12	5	0	2	64
TOTAL	64	80	29	14	2	3	

5.1	19	19	19	6	0	1	64
5.2	19	15	16	10	3	1	64
5.3	53	4	7	0	0	0	64
TOTAL	91	38	42	16	3	2	

V. CONTEXTUALIZAÇÃO, INDICADORES E REFERÊNCIAS DE INSERÇÃO INTERNACIONAL USADAS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7.

Conforme decisão do CTC, as notas “6” e “7” são reservadas para os programas classificados como nota “5” na primeira etapa de realização da avaliação trienal e que cumpram necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.

Na área de Psicologia, foram candidatos à nota 6 e 7 os Programas que (a) oferecem os níveis de Mestrado e Doutorado, (b) estão consolidados, (c) oferecem uma formação comparável à dos Programas estrangeiros de muito boa qualidade, (d) têm um corpo docente muito experiente, produtivo (inclusive com expressiva produção internacionalizada) e (e) que exercem funções de liderança na comunidade científica em Psicologia no país. Além desses indicadores de qualidade, desempenho e liderança, um Programa 6 ou 7 precisou apresentar um impacto para além de suas fronteiras, contribuindo para o avanço de outros Programas e grupos de pesquisa no país. A avaliação para a atribuição dos conceitos 6 e 7 levou em conta o conjunto dos indicadores do Programa e sua suficiência na caracterização como um Programa de desempenho diferenciado na área de Psicologia.

Os Programas inicialmente definidos como candidatos às notas 6 e 7, foram avaliados qualitativamente com base nos seguintes aspectos:

I. Indicadores de excelência e inserção internacionais do Programa na produção de conhecimento e na formação de recursos humanos:

1. Intercâmbios com docentes/instituições estrangeiros.
2. Proporção da produção em artigos veiculada em revistas estrangeiras.
3. Realização por discentes de estágio sanduíche em instituições estrangeiras.
4. Alunos estrangeiros recebidos no Programa para formação integral ou estágio sanduíche.
5. Organização de eventos internacionais.
6. Eventos internacionais nos quais docentes e discentes apresentaram trabalhos.
7. Editoração de revistas internacionais.
8. Revistas internacionais em que os membros do Programa publicaram artigos no último triênio.
9. Proporção dos docentes que participa da produção do Programa em veículos estrangeiros.
10. Acolhimento de docentes estrangeiros como visitantes.
11. Acolhimento de pesquisadores estrangeiros para realização estágio de pós-doutorado sob orientação de docentes do Programa.
12. Participação de docentes no corpo editorial de periódicos internacionais.
13. Atuação de docentes em atividades de consultoria *ad hoc* a periódicos, eventos ou agências estrangeiras.
14. Participação de membros do corpo docente em bancas examinadoras em Programas estrangeiros.
15. Realização de visitas ou estágios em Programas estrangeiros.
16. Outros itens relevantes.

II. Indicadores de contribuição diferenciada para o Sistema Nacional de Pós-Graduação na Área de Psicologia.

17. Acolhimento de pesquisadores com atuação em IES brasileiras para realização estágio de pós-doutorado sob orientação de docentes do Programa.
18. Atuação de egressos no ensino de graduação e pós-graduação em Psicologia ou áreas afins.
19. Participação e liderança do Programa em redes de pesquisa interinstitucionais.
20. Docentes de outros Programas recebidos para Estágio Pós-Doutoral
21. Situação atual e histórico do Programa como formador de recursos humanos para o sistema de pós-graduação em Psicologia ou áreas afins.
22. Contribuição para o desenvolvimento da área de Psicologia ou áreas afins; atuação de membros do corpo docente em

- comissões de representação da área, sociedades científicas, periódicos científicos e organização de eventos.
23. Iniciativas de apoio a Programas, instituições ou regiões onde a pesquisa na área encontra-se em fase de implantação ou consolidação, inclusive no âmbito de programas de cooperação.
24. Oferta de Dinter e Minter.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM O TRIÊNIO ANTERIOR

O quadro abaixo apresenta os conceitos finais atribuídos aos Programas na presente avaliação trienal e a evolução dos conceitos dos Programas nas seis últimas edições.

	Instituição	Programa	Níveis	Início (M/D)	94/95 (M/D)	96/97	98/00	01/03	04/06	07/09
1.	UCB	Psicologia	M	2000			3	3	4	4
2.	UCDB	Psicologia	M	2002				3	4	4
3.	PUC-GOÍÁS	Psicologia	M - D	2000/2007			3	3/4	4	4
4.	UnB	Ciências do Comportamento	M - D	2007/2007					5 ⁶	4
5.	UnB	Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde	M - D	2006/2006					5	4
6.	UnB	Psicologia Clínica e Cultura	M - D	2006/2006					4	4
7.	UnB	PSTO	M - D	2006/2006					5	5
8.	UFPA	Psicologia	M	2005					3	3
9.	UFPA	Teoria e Pesquisa do Comportamento	M - D	1987/2000	B	4	5	5	4	4
10.	UFAM	Psicologia	M	2009					3 ⁵	3
11.	UNIR	Psicologia	M	2009					3 ⁵	3
12.	UFBA	Psicologia	M - D	2002/2007				4	4	5
13.	UFC	Psicologia	M	2003				3	3	3
14.	UFPB	Psicologia Social	M	1976	C	4	5	5	4	4
15.	UFPB/UFRN	Psicologia Social	D	2003 (D)				5	5	5
16.	UFPE	Psicologia	M	2006					3	4
17.	UFPE	Psicologia Cognitiva	M - D	1976/1998	A	5	6	6	5	5
18.	UFRN	Psicobiologia	M - D	1985/1998	C	4	5	5	5	5
19.	UFRN	Psicologia	M - D ³	1999/2010			4	5	5	5
20.	UNICAP	Psicologia Clínica	M - D	2000/2009			3	3	4	4
21.	UNIFOR	Psicologia	M - D ³	2001/2010			-	3	4	4
22.	FUFSE	Psicologia Social	M	2008					3 ⁵	3
23.	PUCCAMP	Psicologia	M - D	1972/1995	B	4	4	3	4	5
24.	PUC-Minas	Psicologia	M - D ³	2004/2010				3	4	4
25.	PUC-Rio	Psicologia Clínica	M - D	1966/1984	B/B	5	4	5	5	5
26.	PUC-SP	Análise do Comportamento	M - D	1999/2009			4	3	4	4
27.	PUC-SP	Psicologia Clínica	M - D	1976/1983	A/A	5	4	4	4	4
28.	PUC-SP	Psicologia Social	M - D	1972/1983	A/A	5	5	5	4	5
29.	UERJ	Psicanálise	M - D	1999/2007			3	4	4	4

30.	UERJ	Psicologia Social	M – D	1991/2000	B	4	5	5	5	4
31.	UFES	Psicologia	M – D	1992/2000	B	4	5	5	5	5
32.	UFF	Psicologia	M – D	1999/2008			4	4	3(4) ⁴	4
33.	UFMG	Psicologia	M – D	1989/2007	A	4	4	4	4	4
34.	UFRJ	EICOS	M – D	1992/1999	A	4	3	3	4	4
35.	UFRJ	Psicologia	M – D	1992 ¹ /1992 ¹	B/B	4	4	4	4	5
36.	UFRJ	Teoria Psicanalítica	M – D	1988/1994	B	4	5	5	5	5
37.	UFU	Psicologia	M	2003				3	3	3
38.	UMESP	Psicologia da Saúde	M	1978	C	3	4	3	4	4
39.	UNESP/Assis	Psicologia	M – D	2000/2008			3	4	3(4) ⁴	3
40.	UNESP/Bauru	Psicologia do Des. E da Aprendizagem	M	2005					3	3
41.	UNIFIEO	Psicologia Educacional	M	2006			-	-	3	3
42.	USM	Psicologia	M	2000			3	4	3	2
43.	UNIVERSO	Psicologia	M	2006					3	4
44.	USF	Psicologia	M- D	2000/2003				5/4	5	6
45.	USP	Neurociências e Comportamento	M – D	1991/1991	B/B	5	4	5	5	5
46.	USP	Psicologia Clínica	M- D	1975/1982	B/B	3	4	4	5	5
47.	USP	Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano	M- D	1970/1974	B/A	4	4	4	5	4
48.	USP	Psicologia Experimental	M- D	1970/1974	A/B	5	6	7	7	7
49.	USP	Psicologia Social	M- D	1976/1989 ²	B	4	4	5	5	5
50.	USP/RP	Psicobiologia	M- D	1984/1989	A/A	6	7	7	7	7
51.	USP/RP	Psicologia	M- D	1995/1995		4	5	5	5	5
52.	UFES	Psicologia Institucional	M	2007					3 ⁶	3
53.	UFSJ	Psicologia	M	2008					3 ⁵	3
54.	UFSCAR	Psicologia	M- D	2008/2008					5 ⁵	5
55.	UFJF	Psicologia	M	2008					3 ⁵	3
56.	PUC-RS	Psicologia	M- D	1972/1995	A	4	5	5	5	5
57.	UEL	Análise do Comportamento	M	2005					3	3
58.	UFRGS	Psicologia	M- D	1988/1995	A	5	5	6	7	7
59.	UFRGS	Psicologia Social e Institucional	M – D ³	1998/2010		3	4	3	4	4
60.	UFSC	Psicologia	M- D	1995/2004		3	4	4	5	5
61.	UNISINOS	Psicologia	M	2006					3	4
62.	UEM	Psicologia	M	2007					3 ⁶	3
63.	UFPR	Psicologia	M	2009					3 ⁵	3
64.	UFMS	Psicologia	M	2009					3 ⁵	3

1. Início das atividades na UFRJ. Antes funcionava no ISOP/FGV, com início em 1971 (M) e 1977 (D).

2. Após alguns anos de funcionamento perdeu a recomendação, voltando a ser recomendado em 1998.

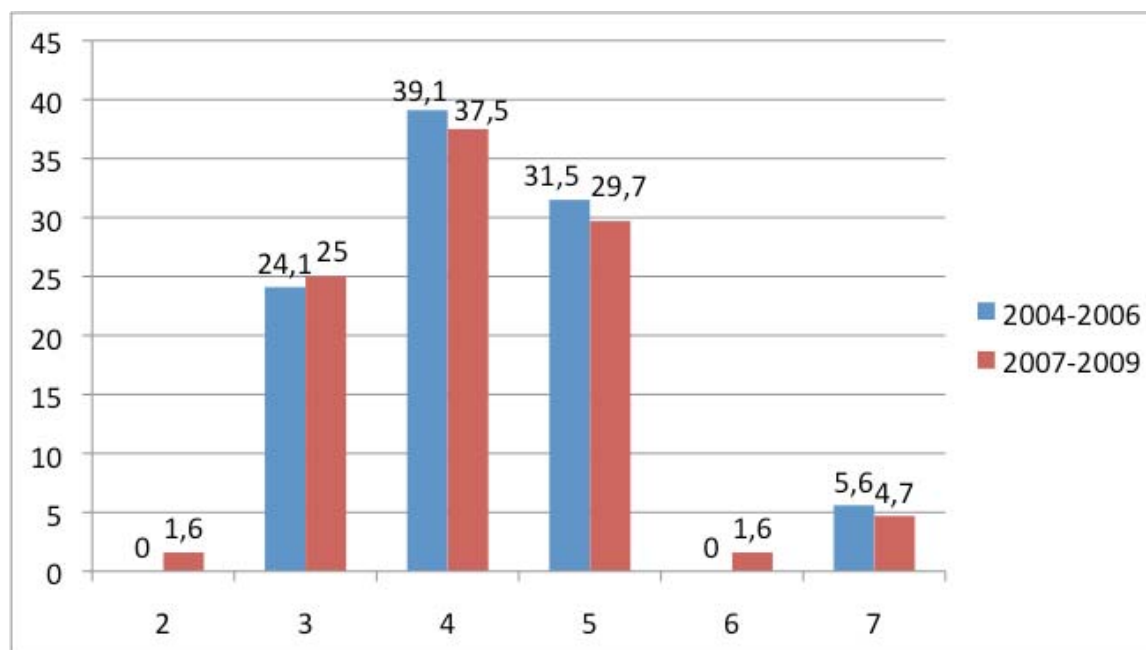
3. Este nível não será objeto de análise na Trienal 2010 (Doutorados aprovados no APCN 2009, com início em 2010).

4. O primeiro conceito diz respeito ao nível de Mestrado; o segundo, ao de Doutorado.

5. Programa iniciado em 2008 ou 2009. A nota corresponde ao conceito obtido no APCN 2007 ou 2008, respectivamente. Não completou o primeiro triênio de funcionamento.

6. Programa iniciado em 2007. A nota corresponde ao conceito obtido no APCN 2006. Completou o primeiro triênio de funcionamento em 2009.

As notas atribuídas aos Programas correspondem à distribuição percentual apresentada na figura abaixo, que também compara com os indicadores da Avaliação Trienal anterior. Como pode ser observado, o perfil de distribuição dos conceitos dos Programas da Área não alterou substancialmente, apesar do ingresso de novos cursos no sistema, o que demonstra a consolidação da área e o curso de evolução dos Programas que vão sendo implantados.



A distribuição das notas atribuídas nesta avaliação, considerando os níveis oferecidos pelos Programas é apresentada na Tabela abaixo. Observa-se que a avaliação produziu uma distribuição de conceitos compatível com os níveis oferecidos, à exceção de um Programa que oferece também o nível de Doutorado e recebeu o conceito 3 (Três).

Nível	Conceito				
	Três	Quatro	Cinco	Seis	Sete
Programas apenas com Mestrado*	15	7			
Programas com Mestrado e Doutorado	01	17	18	1	3
Programas apenas com Doutorado			01		

* Há um Programa que a área está recomendando o descredenciamento, com o conceito 2.

A distribuição dos Programas por conceito, considerada a região geográfica de origem é apresentada na Tabela seguinte. Com relação à distribuição regional, ainda persiste um considerável desequilíbrio no desenvolvimento da Pós-Graduação. Não há Programas com conceito acima de 4 na região Norte e acima de 5 nas regiões Nordeste e Centro-Oeste. Por outro lado, a dependência com relação à região Sudeste não é mais tão expressiva, com uma distribuição um pouco mais equilibrada, com a participação no sistema dessa região reduzido de 53,7% no triênio anterior para 50,8% no presente triênio. Outro dado importante é o aumento da participação da região Norte, que passou de 2 para 4 Programas (distribuídas em três Unidades da Federação).

Região	Conceito					Total
	Três	Quatro	Cinco	Seis	Sete	
Norte	3	1	-	-	-	4
Nordeste	2	4	5	-	-	11
Sudeste	7	11	11	1	2	32
Sul	4	2	2	-	1	9
Centro-Oeste	-	6	1	-	-	7
Total por conceito	16	24	19	2	2	63

* Há um Programa que a área está recomendando o descredenciamento, com o conceito 2.

Com relação à mobilidade dos Programas na escala de conceitos atribuídos no presente triênio com relação ao anterior, observa-se (Tabela abaixo) uma estabilidade da área, com 75% mantendo seus conceitos. Os percentuais de aumento (14%) e de redução (11%) dos conceitos são equivalentes, resultando em uma avaliação equilibrada.

PROGRAMAS COM CONCEITO ANTERIOR	IGUAL	MELHOR	PIOR	PRIMEIRA TRIENAL
Três	8	4	1	7
Quatro	16	4	1	-
Cinco	14	1	4	1
Seis	-	-	-	-
Sete	2	-	1	-
TOTAL	40	9	7	8

O DESEMPENHO DA ÁREA POR QUESITO DA FICHA DE AVALIAÇÃO

Quesito I

Os relatórios trazem informações sucintas e relevantes sobre a Proposta de cada Programa. Os objetivos, áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos, laboratórios etc. são apresentados com clareza. Aspectos como as condições de infraestrutura, capacitação do quadro docente e atualização de equipamentos são descritos detalhadamente. No geral, os relatórios mostram coerência, abrangência e atualização dos trabalhos desenvolvidos pelos Programas.

Atividades de qualificação docente e de internacionalização dos Programas estão presentes na forma de intercâmbios com outras instituições nacionais e internacionais, como também no pós-doutoramento de docentes. O planejamento com vistas ao desenvolvimento futuro é explicitado na referência a ajustes relacionados pontualmente a problemas mencionados em avaliações anteriores; à necessidade de incremento dos recursos humanos e de infraestrutura; e a oportunidades de obtenção de recursos provindos da instituição que sedia o curso, de projetos governamentais ou de editais de agências de fomento.

Iniciativas para aperfeiçoar a formação estão sendo introduzidas pelos programas. Os currículos contemplam disciplinas obrigatórias e optativas/eletivas, com atenção às especificidades das diferentes áreas de concentração, ou mesmo de linhas de pesquisa. A primazia da formação em pesquisa está consolidada e é expressa, por exemplo, em disciplinas sobre métodos e em seminários de apresentação de projetos, com participação, inclusive, de pesquisadores externos à instituição. Essas atividades estão associadas à supervisão sistemática de pesquisa em andamento, que resulta em trabalhos de conclusão, ou mesmo em trabalhos complementares na forma de artigos e de capítulos de livros. O estágio docente está estabelecido e consolidado para os bolsistas CAPES. Em alguns Programas, a possibilidade deste estágio é estendida a todos os alunos, favorecendo a integração da pós-graduação com a graduação, uma preocupação evidente nos relatórios, e preparando o pós-graduando para a inserção na docência universitária. Outras atividades estão sendo desenvolvidas para a formação acadêmica dos discentes, tais como participação na orientação de TCC e IC. Por fim, a realização de estágios doutorais em diferentes instituições, principalmente no exterior (bolsa sanduíche), tem sido um recurso utilizado frequentemente pelos programas para melhor qualificar os trabalhos de conclusão e internacionalizar a formação.

De modo geral, as condições de infraestrutura para ensino, pesquisa e, em determinados casos, extensão, são positivas no que permitem aos Programas realizarem adequadamente suas propostas.

Quesito II

O crescimento do número de Programas na área entre 2007 a 2009 (de 55 para 64 programas) foi acompanhado de um crescimento no número de docentes (de 710 para 1.065 docentes), distribuídos em Programas cujo corpo docente permanente varia de 8 a 45 docentes. Docentes permanentes representaram em torno de 85% dos professores nos Programas, que foram compostos também de docentes colaboradores e professores visitantes. Os docentes colaboradores participaram de mais de 80% dos programas no triênio, enquanto os docentes visitantes estiveram presentes em menos de 15% dos programas.

Em que pese a necessidade de se considerar as diferenças entre regiões, um dos indicadores de maturidade do corpo docente permanente dos programas são os Bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Em 53 dos 64 programas há bolsista CNPQ (83%). Estes bolsistas representam de 5% a 94% dos docentes permanentes nos seus Programas.

Um indicador, ainda que indireto, da dedicação do corpo docente às atividades de formação na pós-graduação é o número de orientandos por docente permanente. Este índice varia muito entre os Programas, ficando a média em 4,6

orientandos/docente e maior concentração na faixa de 3 a 5 alunos/docente permanente, face à recomendação da área, de 4 a 8 alunos/docente permanente.

As linhas de pesquisa nos Programas representam o engajamento do corpo docente com a pesquisa e as áreas de seus interesses. O número de linhas de pesquisa por Programa, em 2009, variou de 2 a 9. Também, varia muito entre os Programas, o número de projetos de pesquisa cadastrados, mas, na maior parte, há muito mais projetos do que docentes. Assim, a quantidade de linhas e de projetos de pesquisa em andamento, informados, indica que, de uma maneira geral, os docentes estão engajados em projetos de pesquisa e, muitas vezes, em mais de um projeto.

Atividades de aprimoramento do corpo docente incluem a realização de estágio pós-doutoral por docentes de 45 Programas (69% dos Programas), alcançando 218 docentes (20% do total de docentes dos Programas na Área). Para 22 Programas (34% dos Programas) foram também relatados docentes Titulares ou Livre Docentes.

A contribuição do corpo docente ao ensino de graduação tem sido consistente na área. Em 59 Programas (91% dos Programas), mas de 70% do corpo docente leciona na graduação. Em 63 Programas (98% dos Programas), membros do corpo docente orientam também trabalhos de graduação, incluindo bolsistas de Iniciação Científica. Em média, 75% dos docentes dos Programas da Área orientam alunos no ensino de graduação.

Quesito III

A média de orientandos de mestrado e doutorado por docente permanente dos Programas de Psicologia é 5,5 em 2007, 5,7 em 2008 e 4,6 em 2009. Ressalte-se que a diminuição em 2009 deve ser relativizada uma vez que a média foi calculada considerando, inclusive, os Programas que tiveram início no triênio. Os resultados encontram-se dentro do limite considerado adequado pela Comissão de Área. A mediana do tempo de titulação dos mestres durante os três anos ficou dentro do limite máximo estabelecido como muito bom pela área (30 meses), entre 27 e 28 meses. Já a mediana do tempo de titulação dos doutores está em 50 meses, um pouco acima do tempo máximo ideal (48 meses).

A orientação dos alunos de mestrado e doutorado está em grande parte sob responsabilidade dos docentes permanentes (84,6% dos alunos de mestrado e doutorado) tal como esperado pela área.

A porcentagem de bolsistas titulados dentro dos prazos máximos estabelecidos como muito bons pela área (30 meses para Mestrado e 48 para Doutorado) foi de 76,3% em 2009, revelando um bom avanço em relação aos percentuais apurados para os anos de 2007 e 2008 (50,2% e 50,5% respectivamente).

A área considera ideal uma variação entre 4 e 8 orientandos por orientador, entretanto, apenas 48,4% dos orientadores da área estão nessa faixa. É importante considerar que parte dessa discrepância pode ser explicada pela existência de Programas em implantação. Ainda assim constata-se uma variação grande entre os Programas, de 8,9% a 100% dos docentes com aquele número de orientações.

Há boa participação discente na produção bibliográfica dos Programas. Aproximadamente um terço dos Programas (21 Programas) apresenta participação discente em mais de 40% de sua produção bibliográfica. Em apenas 11 Programas (17,2%), o corpo discente participa de menos de 10% da produção bibliográfica. A qualidade da produção exclusivamente de discentes, porém, é apenas regular, alcançando a pontuação média de 35,72 pontos, equivalente a um artigo entre B3 e B4. A contribuição dos discentes para a pontuação total do Programa (itens qualificados por docente/ano) varia de 0 a 58 pontos, ficando a mediana da área em 15,38 pontos e, para 26 Programas (40,6% dos Programas), os discentes participam com 15 a 30 pontos da média final do Programa.

Quesito IV

Para a avaliação da produção, foram considerados os artigos em periódicos científicos, livros e capítulos de livros publicados. Não foram incluídos nesta análise os trabalhos completos publicados em anais de eventos científicos, considerados pela área como uma publicação não terminal. Os dados foram auditados, com a retirada de itens repetidos e/ou já incluídos em avaliações anteriores. Para a qualificação dos itens utilizou-se o Qualis de Periódicos e os escores de avaliação de livros e capítulos construídos pela Comissão.

Foram publicados no triênio 4.807 artigos em periódicos científicos, o que significa uma média de 25,03 artigos por Programa/ano. Este volume de produção representa uma média de 1,93 artigos por docente permanente/ano, índice que supera o encontrado no triênio passado (1,75/DP/ano) e que sugere uma ampliação da produção na área na forma de artigos. Este escore médio de produção de artigos esconde uma enorme variabilidade entre os Programas: há um grupo de 6 Programas com uma média inferior a 1 artigo/DP/ano nos três anos e 3 Programas com índices que superam 4 artigos/DP/ano.

A qualidade dos artigos publicados, considerando o novo Qualis da Área pode ser aferida pelos seguintes indicadores: a) o valor médio dos artigos publicados ficou em 55,08 (em uma escala cujo valor máximo é 100 e corresponde aos periódicos A1); b) o valor médio dos artigos por Programa varia de um mínimo de 33,31 a um máximo de 71,92 sendo que 1/3 dos programas apresentam médias iguais ou superiores a 58,0.

A produção de livros e capítulos de livros totalizou nos três anos 3.227 itens. Este total corresponde a uma média de 16,8 itens por Programa/ano e 1,3 livro ou capítulo por Docente Permanente/ano nos três anos, números próximos da média do triênio anterior (1,42/DP/ano). Esta produção também revela-se diversificada entre os programas: 6 programas destacam-se com escores médios de livros/capítulos por DP que superam 2,0 itens por DP/ano, enquanto outros 5 programas apresentam médias inferiores a 0,5 itens por DP/ano, ao longo do triênio. Quanto à qualidade dos livros e capítulos publicados, com base nos critérios de avaliação utilizados neste triênio e com a escala de 4 níveis (L4 a L1) adotada, o escore médio da Área ficou em 47,31 (sendo o valor máximo 100).

Tomando-se artigos e livros/capítulos conjuntamente, encontrou-se uma média de 3,21 itens/DP/ano, praticamente idêntica à média de 3,17 do triênio passado. Novamente esta média esconde uma grande variabilidade que vai de 0,83 itens/DP/ano a 6,86 itens/DP/ano. O perfil da produção também se diversifica quanto ao peso de artigos e de livros/capítulos na produção total dos Programas. No geral, 58,9% dos itens produzidos no triênio são de artigos, indicando um crescimento da proporção desse tipo de produção sobre o total de itens publicados, comparativamente com o triênio anterior. No entanto, em 13 programas, o percentual de artigos no total de itens publicados supera 70%. Por outro lado, em 13 programas este percentual é inferior a 50%, chegando a 26,3% em um programa.

No geral, a quantidade de artigos representa um percentual de 79,63% do teto estabelecido pela Tabela de Melhor Produção utilizada na Área. Neste caso, 12 Programas ultrapassaram o teto definido só com a publicação de artigos, três dos quais com mais de 60% acima do teto. Por outro lado, há um conjunto de 12 programas em que os artigos estão abaixo de 50% do teto previsto.

Considerando-se o volume e a qualidade da produção de artigos científicos, livros e capítulos, e tendo o teto da Tabela de Melhor Produção, foi calculado um escore geral da contribuição média de cada docente permanente por ano para o Programa, que alcançou 145,64 pontos (o que equivale dizer que cada professor, em média, está contribuindo por ano com um artigo A1 e um artigo B4, aproximadamente). A mediana do grupo, no entanto, situa-se em 135 pontos. Há uma grande variabilidade no desempenho dos Programas, que vai de 309,69 até 28,33 pontos por docente permanente/ano.

Outro dado importante é participação de itens publicados exclusivamente por discentes na produção geral do programa. Na média dos Programas, 11,72% dos itens são exclusivamente de discentes. Este percentual varia acentuadamente, desde Programas em que não há qualquer publicação exclusiva de discente (especialmente os mais novos e recém implantados) até o caso de um Programa em que este tipo de produção aproxima-se de 2/3 das suas publicações (61,36%).

Quanto à distribuição da produção pelo corpo docente permanente, verifica-se que, em média, 42,22% dos itens publicados estão concentrados em 20% do corpo docente. Este percentual varia de um mínimo de 29% (um Programa) a um máximo superior a 60% (3 Programas). 15 Programas apresentam percentuais abaixo de 35%, indicador considerado muito bom pela área. Outro indicador importante é que, para mais de 1/3 dos Programas, todos os professores apresentaram uma produção igual ou acima do piso definido pela Área (um item por DP/ano). Dois Programas, entretanto, apresentaram 40% do seu corpo docente permanente com produção menor que este piso.

Finalmente, a produção da área caracteriza-se mais pela presença de co-autorias entre docentes e discentes do que entre docentes do mesmo programa. Enquanto a média de co-autoria entre docentes é de 7,51% dos itens publicados (variando de um programa que apresenta 40% dos seus itens envolvendo a parceria entre seus docentes até 6 programas que não apresentaram qualquer co-autoria). A média de co-autoria docente-discente situa-se em 17,62% dos itens (um programa apresenta média ligeiramente superior a 70% enquanto quatro programas não apresentaram qualquer item envolvendo esse tipo de co-autoria).

Quesito V

Quase todos os Programas informam iniciativas relacionadas à inserção social. Contudo, o nível de detalhamento da vinculação dessas atividades com a pesquisa é variável. Na maior parte dos casos, as informações prestadas são insuficientes para afirmar que envolvem transferência de conhecimento novo para setores sociais.

Praticamente todos os Programas informam sobre os egressos, alguns exemplificando com levantamentos

estatísticos de inserção nas universidades ou em outras instituições e alguns destacando casos de proeminência por contribuição científica reconhecida ou por atuação de especial relevância social. Os relatos sobre os egressos evidenciam predomínio de inserção em instituições públicas e privadas como docentes – o que indica sucesso dos Programas na formação de quadros acadêmicos. Há informações sobre egressos que se destinam ao mercado profissional não acadêmico, mas são pouco detalhadas.

A participação de docentes na disseminação de conhecimento nos meios de comunicação de massa é relatada pela maior parte dos Programas, o que indica tanto a inserção do Programa no cotidiano social quanto sua visibilidade regional. É claro que apenas parte dos docentes de cada Programa participam de tais atividades a cada ano, em geral, em associação com algum tipo de pesquisa de interesse geral ou pelo fato de alguns docentes terem perfil comunicacional.

As modalidades de intercâmbio relativas à inserção social, ou seja, aquelas em que um Programa consolidado interage com Programa em estágio inicial de funcionamento ou com dificuldades de evolução, ainda são modestas na área, podendo crescer expressivamente. Há claramente uma preferência em estabelecer redes de pesquisa e intercâmbio com Programas nacionais de nível mais alto ou programas Internacionais. Somente 17% dos Programas com notas 5, 6 e 7 (5 de 23 Programas) são promotores de DINTER ou MINTER. Alguns Programas ofereceram MINTER e/ou DINTER no passado e mantêm intercâmbio com os grupos formados, alguns dos quais já criaram Programas de Pós-Graduação. Outras formas de intercâmbio com Programas em regiões ainda com pouco avanço na Pós-Graduação em Psicologia existem em cerca de 40% dos Programas. Em torno de 40% dos Programas relataram participação de seus docentes em comissões e associações científicas fora de sua instituição, bem como em atividades e comissões visando promoção e gestão da pesquisa e da pós-graduação em Psicologia.

Todos os Programas mantêm página própria na web, facilmente acessáveis e informativas, contendo dados como proposta e estrutura do programa, linhas e projetos de pesquisa, financiamentos, produção bibliográfica, corpo docente, processo seletivo, intercâmbios e processos de gestão. Em alguns casos o acesso às dissertações e teses é dificultado pelo fato da página não indicar o sítio em que os textos completos estão disponíveis. Boa parte dos Programas já disponibiliza, na íntegra, todas as Teses e Dissertações defendidas até o momento, mesmo as anteriores a 2006. Somente 20% dos Programas não as disponibilizam na íntegra.

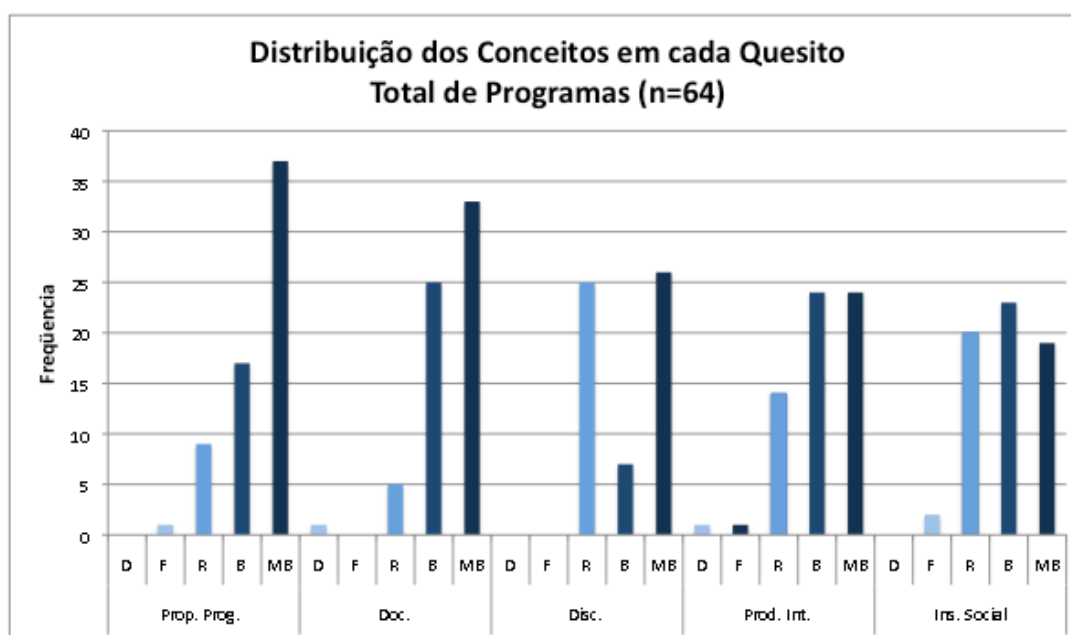
Os conceitos obtidos por cada um dos Programas nos cinco quesitos da Ficha de Avaliação são apresentados no quadro seguinte.

INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	PROPOSTA	CORPO DOCENTE	CORPO DISCENTE	PRODUÇÃO INTELLECTUAL	INSERÇÃO SOCIAL	6 E 7	AValiação GLOBAL
UCB	Psicologia	BOM	BOM	BOM	BOM	REGULAR	-	BOM
UCDB	Psicologia	REGULAR	BOM	BOM	BOM	BOM	-	BOM
UCGO	Psicologia	REGULAR	BOM	BOM	BOM	BOM	-	BOM
UnB	Ciências do Comportamento	BOM	BOM	BOM	BOM	REGULAR	-	BOM
UnB	Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde	MUITO BOM	MUITO BOM	BOM	BOM	REGULAR	-	BOM
UnB	Clínica e Cultura	MUITO BOM	MUITO BOM	BOM	BOM	MUITO BOM	-	BOM
UnB	PSTO	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	-	MUITO BOM
UFPA	Psicologia	REGULAR	BOM	BOM	REGULAR	BOM	-	REGULAR
UFPA	Teoria e Pesquisa do Comportamento	MUITO BOM	BOM	MUITO BOM	BOM	BOM	-	BOM
UFAM	Psicologia	REGULAR	REGULAR	NÃO APLICÁVEL	REGULAR	BOM	-	REGULAR
UNIR	Psicologia	BOM	BOM	NÃO APLICÁVEL	REGULAR	REGULAR	-	REGULAR
UFBA	Psicologia	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	BOM	-	MUITO BOM
UFC	Psicologia	BOM	REGULAR	BOM	REGULAR	REGULAR	-	REGULAR
UFPB	Psicologia Social	MUITO BOM	MUITO BOM	BOM	MUITO BOM	BOM	-	BOM
UFPB/UFRN	Psicologia Social	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	BOM	-	MUITO BOM
UFPE	Psicologia	BOM	MUITO BOM	BOM	BOM	MUITO BOM	-	BOM

UFPE	Psicologia Cognitiva	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	BOM	-	MUITO BOM
UFRN	Psicobiologia	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	-	MUITO BOM
UFRN	Psicologia	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	-	MUITO BOM
UNICAP	Psicologia Clínica	BOM	BOM	BOM	BOM	REGULAR	-	BOM
UNIFOR	Psicologia	BOM	BOM	BOM	BOM	BOM	-	BOM
FUFSE	Psicologia Social	BOM	REGULAR	NÃO APLICÁVEL	REGULAR	REGULAR	-	REGULAR
PUCCAMP	Psicologia	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	BOM	-	MUITO BOM
PUC-Minas	Psicologia	BOM	BOM	BOM	BOM	REGULAR	-	BOM
PUC-Rio	Psicologia Clínica	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	-	MUITO BOM
PUC-SP	Análise do Comportamento	MUITO BOM	MUITO BOM	BOM	BOM	BOM	-	BOM
PUC-SP	Psicologia Clínica	BOM	BOM	BOM	BOM	BOM	-	BOM
PUC-SP	Psicologia Social	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	-	MUITO BOM
UERJ	Psicanálise	BOM	BOM	MUITO BOM	BOM	BOM	-	BOM
UERJ	Psicologia Social	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	BOM	MUITO BOM	-	BOM
UFES	Psicologia	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	BOM	-	MUITO BOM
UFF	Psicologia	MUITO BOM	BOM	MUITO BOM	BOM	MUITO BOM	-	BOM
UFMG	Psicologia	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	BOM	BOM	-	BOM
UFRJ	EICOS	BOM	MUITO BOM	BOM	BOM	MUITO BOM	-	BOM
UFRJ	Psicologia	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	BOM	-	MUITO BOM
UFRJ	Teoria Psicanalítica	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	-	MUITO BOM
UFU	Psicologia	REGULAR	BOM	BOM	REGULAR	REGULAR	-	REGULAR
UMESP	Psicologia da Saúde	MUITO BOM	BOM	BOM	BOM	REGULAR	-	BOM
UNESP/Assis	Psicologia	REGULAR	REGULAR	BOM	REGULAR	BOM	-	REGULAR
UNESP/Bauru	Psicologia do Des. e da Aprendizagem	BOM	BOM	BOM	REGULAR	REGULAR	-	REGULAR
UNIFIEO	Psicologia Educacional	REGULAR	BOM	BOM	REGULAR	REGULAR	-	REGULAR
UNIMARCO	Psicologia	FRACO	DEFICIENTE	FRACO	DEFICIENTE	FRACO	-	FRACO
UNIVERSO	Psicologia	MUITO BOM	BOM	BOM	BOM	REGULAR	-	BOM
USF	Psicologia	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	6	MUITO BOM
USP	Neurociências e Comportamento	MUITO BOM	BOM	BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	-	MUITO BOM
USP	Psicologia Clínica	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	-	MUITO BOM
USP	Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	BOM	MUITO BOM	-	BOM
USP	Psicologia Experimental	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	7	MUITO BOM
USP	Psicologia Social	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	-	MUITO BOM
USP/RP	Psicobiologia	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	7	MUITO BOM
USP/RP	Psicologia	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	-	MUITO BOM
UFES	Psicologia Institucional	BOM	BOM	REGULAR	REGULAR	BOM	-	REGULAR

UFSJ	Psicologia	BOM	BOM	REGULAR	REGULAR	REGULAR	-	REGULAR
UFSCAR	Psicologia	MUITO BOM	MUITO BOM	NÃO APLICÁVEL	MUITO BOM	BOM	-	MUITO BOM
UFJF	Psicologia	MUITO BOM	BOM	REGULAR	BOM	REGULAR	-	REGULAR
PUC-RS	Psicologia	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	BOM	-	MUITO BOM
UEL	Análise do Comportamento	REGULAR	REGULAR	REGULAR	REGULAR	FRACO	-	REGULAR
UFRGS	Psicologia	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	-	MUITO BOM
UFRGS	Psicologia Social e Institucional	BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	BOM	BOM	-	BOM
UFSC	Psicologia	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	BOM	-	MUITO BOM
UNISINOS	Psicologia	MUITO BOM	MUITO BOM	BOM	MUITO BOM	REGULAR	-	BOM
UEM	Psicologia	BOM	BOM	REGULAR	REGULAR	REGULAR	-	REGULAR
UFPR	Psicologia	REGULAR	BOM	NÃO APLICÁVEL	REGULAR	REGULAR	-	REGULAR
UFSM	Psicologia	MUITO BOM	BOM	NÃO APLICÁVEL	REGULAR	REGULAR	-	REGULAR

A frequência de cada conceito em cada quesito é apresentada na figura seguinte:



PERFIL DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DA ÁREA DA PSICOLOGIA

A Tabela abaixo apresenta a evolução da produção bibliográfica por docente/anos quatro últimos triênios, considerando os artigos, livros (integrais e organizados) e capítulos de livros. Pode-se observar que há um crescimento dos índices da área nas duas modalidades de produção. A aceleração da produção, no entanto, que foi muito acentuada no triênio 2004-2006 (da ordem de 21,4%), não se repetiu no presente triênio (crescimento de 1,86%). A razão da diminuição da taxa de crescimento pode ser diretamente atribuída à adoção da Tabela de Melhor Produção durante o triênio 2004-2006 e mantida no presente triênio, com o intuito de frear a escalada da produção não-qualificada da produção bibliográfica da área. Os dados também mostram uma tendência importante da área no triênio: a um crescimento da produção arbitrada, passando a produção de artigos por docente/ano de 1,75 para 1,93 e o decréscimo da produção de livros e capítulos, de 1,42 para 1,30.

PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

	1998-2000	2001-2003	2004-2006	2007-2009
Artigos	1,31	1,35	1,75	1,93
Livros e capítulos	1,01	1,14	1,42	1,30
Total de itens	2,32	2,49	3,17	3,23

A consolidação de um padrão de publicação que privilegia os artigos publicados em periódicos especializados em confronto com os livros e capítulos de livro pode ser observada na Tabela abaixo. É perceptível que os artigos em periódicos passam a ser predominantes com relação ao conjunto dos itens considerados os trabalhos completos em anais nos triênios 1998-2000 e 2001-2003, e expurgada essa modalidade de produção nos dois últimos triênios. A exclusão dos trabalhos completos em anais da avaliação da produção bibliográfica deveu-se, basicamente, a duas razões. Em primeiro lugar, pelo fato de se tratar de uma produção provisória, em regra, publicada em versão definitiva na forma de artigos ou capítulos de livro. Em segundo lugar, pelo fato de não fazer parte da tradição dos principais eventos da área essa modalidade de produção, o que nunca levou a área a propor um sistema de qualificação dos eventos. Uma vez que a área da Psicologia desenvolveu um cuidadoso e sofisticado sistema de classificação de livros, que vem se adicionar à classificação Qualis de periódicos, julgou-se que a consideração dessas duas modalidades de produção retrataria com mais precisão a qualidade da produção bibliográfica da área.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS TIPOS DE PUBLICAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA				
	1998-2000	2001-2003	2004-2006	2007-2009
Artigos	49,55*	46,55*	55,21	58,90
Livros e capítulos	50,45*	53,45*	44,79	41,10

Se levarmos em conta tal perfil de produção e que a qualificação média dos artigos (55,08) é maior do que dos livros e capítulos (47,31), pode-se concluir que a qualificação da produção bibliográfica dos Programas é devida, predominantemente, aos artigos em relação aos livros e capítulos de livros. Uma constatação importante é que, a despeito do desenvolvimento do sistema de classificação dos livros e capítulos de livro e do destaque que estas modalidades de produção têm nos Programas da área, a sinalização de que o meio privilegiado de veiculação da produção científica é o periódico científico tem repercutido no padrão de publicação da área.

Brasília, 31 de julho de 2010.

Emmanuel Zagury Tourinho
Coordenador da Área

Antonio Virgílio Bittencourt Bastos
Coordenador Adjunto da Área